

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



A REINVENÇÃO DO VAREJO

Adequação dos negócios e capilaridade resultam em crescimento



Canaoeste alerta sobre cuidados com brocas e cigarrinhas



Copercana é excelência em sustentabilidade

Tragem auditada por  MOORE

Leia edições anteriores, posicionando o leitor. Difi code de seu celular.





ATENÇÃO PRODUTOR DE AMENDOIM

Não utilize defensivos agrícolas sem a orientação prévia do departamento técnico da Copercana.

20%

do amendoim exportado para Europa sofrerá fiscalização de moléculas de defensivos proibidas.

Colha bons frutos do esforço em entregar um produto de qualidade.



 entre em contato conosco:
Unidade de grãos I - (16) 3946-4200


COPERCANA



Cooperação é o nosso norte

2022 vai começar com a esperança de todo o planeta de que, finalmente, a humanidade poderá viver fora da condição de pandemia. No mundo canavieiro, os olhares estão voltados para o céu na expectativa que o clima, depois de dois anos rígidos, venha um pouco mais ameno.

Para a Copercana, o período que se inicia deverá marcar a intensificação da cooperação para que ela continue sua evolução dentro dos três horizontes que norteiam os negócios de qualquer corporação séria, conceituados através da sigla ESG (governança corporativa, ambiental e social).

Exemplificados pelo varejo na reportagem de capa desta edição, os processos de releitura e modernização acontecem por toda cooperativa através de investimentos que vão desde a adequação física, reforma e construção de novos prédios, até a implementação de soluções tecnológicas e informatizadas utilizadas pelas maiores e mais respeitadas organizações mundiais.

Dessa forma, muita novidade será reportada pelas páginas da Revista Canavieiros ao longo do ano, além, é claro, da narração dos principais acontecimentos, mantendo assim sua lida, de ser, há quinze anos, um guia que auxilia os profissionais do setor sobre qual decisão devem tomar.

Na edição inaugural de 2022 você poderá conferir uma entrevista 3 em 1, ou seja, no mesmo texto serão atualizadas informações do setor sucroenergético, grãos e defensivos; fundamental para entender os primeiros traços da tela que só será finalizada no final de dezembro.

E quando falam que nós não nos movimentamos sob o aspecto social e ambiental, basta dar para a pessoa esta edição, que traz nada mais que seis textos com informações sobre diversos temas ligados ao assunto (mitigação do efeito estufa, biogás, selo verde, doação de cadeiras de rodas, boas práticas no uso de defensivos e educação rural).

Ainda trazemos muita informação técnica, com destaque para a inovação de um jovem agricultor de Cravinhos que decidiu fazer a meiosi de sua área de reforma em parceria com uma lavoura de tomate nas entrelinhas e acabou descobrindo uma boa fonte de fertilizantes.

Por fim ficam duas homenagens. A primeira ao dr. Clóvis Vanzella, profissional com mais de 41 anos de serviços prestados a cooperativa.

Já a segunda vai para toda organização do Megacana, por acreditar em nossa plataforma de comunicação como parceira desse evento que com certeza foi um marco e vai influenciar na forma com que todo o setor se comunica.

Os caminhos de 2020 e 2021 foram complicados, tortuosos, com obstáculos que nunca, em tempos anteriores, imaginávamos que íamos nos deparar e talvez seja por isso que trazemos confiança para 2022, não por acharmos que vai ser fácil, pois já nos acostumamos com o nascer de monstros inesperados, mas porque nos calejamos e aprendemos que para alcançar o norte, contra qualquer tipo de força contrária, temos que estar juntos, temos que cooperar.

Contem com a Copercana e a Revista Canavieiros para isso...

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Julliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Marcelo Ferreira

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Clariano,
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

23.130

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros



Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



Edição anterior
Ano XV - Dezembro - Nº 183



SUMÁRIO

06

ENTREVISTA: Especialistas fazem projeções sobre o agro em 2022

Trio revelou tendências do mercado e dão dicas para o produtor se preparar

26

Rally do Projeto Amendoim – Temporada 21/22 (Capítulo 2)

Segunda etapa acompanhou o início do fechamento de rua de três produtores localizados entre Sertãozinho e Barretos

34

A reinvenção do varejo

Adequação dos negócios e capilaridade resultam em crescimento

44

Megacana 2021: hora de avaliar os resultados

Presidentes avaliam evento e o segundo semestre do setor

E MAIS:

16

Respeito ao passado é o alicerce para a construção do futuro

A Copercana presta este mês uma homenagem ao advogado dr. Clóvis Vanzella

70

Sementes do futuro

O Programa Jovem Agricultor do Futuro possibilita que alunos de 14 a 17 anos adquiram uma série de competências relacionadas ao desenvolvimento profissional e sustentável



Especialistas fazem projeções sobre o agro em 2022

Trio revelou tendências do mercado e dão dicas para o produtor se preparar

O ano 2021 passou e, para muitos produtores, não vai deixar saudades. Por outro lado, em 2022 é hora de se preparar para os novos desafios. Pensando em fornecer ao nosso leitor um reflexo dos desafios que devem surgir, a Revista Canavieiros traz nesta entrevista a projeção de três especialistas do Rabobank, grupo

financeiro com mais de 130 anos de história.

Periodicamente, o grupo revela projeções sobre diversos segmentos do mercado financeiro e commodities. Nessa entrevista serão abordados assuntos ligados à produção de açúcar, etanol, milho e soja, além de dicas que podem preparar o produtor para 2022. Boa leitura!



Andy Duff

Gerente do departamento de Pesquisa e Análise Setorial do Rabobank para América do Sul e estrategista global para o setor de açúcar e etanol

Revista Canavieiros: Andy, quais são as perspectivas para o agronegócio em 2022 com relação à cana, açúcar e etanol?

Andy Duff: No campo, 2021 vai deixar uma herança de complicações a serem enfrentadas em 2022: o atraso no desenvolvimento da cana por causa da seca, as falhas e os danos aos plantios e consequências por causa das geadas, e os planos de plantio não cumpridos. Por isso, mesmo com clima normal nos próximos meses, imaginamos que

a recuperação da produtividade e da moagem no Centro-Sul em 2022/23 seja parcial. Por enquanto trabalhamos com uma previsão da moagem na safra atual de 2021/22 fechando em torno de 520 milhões de toneladas, e com previsão de moagem de 530 – 550 milhões de toneladas para 2022/23.

O lado bom das perspectivas é que os mercados estão sinalizando mais um ano de preços altos. Projetamos o petróleo Brent em 2022 em USD 80/bbl, e o câmbio em uma faixa de R\$ 5,50 – 5,50 por USD. Essa combinação sustenta preços altos na bomba para a gasolina. E o preço internacional de açúcar é previsto firme em uma faixa de 18 – 20 US c/lp. Tudo isso aponta que o preço Consecana siga em alta em 2022/23.

E não é nada para comemorar, mas vale destacar que a previsão da continuação de preços altos vale também para os insumos.

Revista Canavieiros: Qual a estimativa que você pode dar para cada um dos produtos?



Revista Canavieiros: Em que o produtor deve se atentar?

Andy Duff: O que ouvimos dos produtores é que nos próximos meses será mais importante do que nunca focar nos tratos e em aplicar a dosagem correta na hora certa para maximizar a resposta aos insumos nos canaviais.

Revista Canavieiros: Eventos climáticos podem prejudicar essa nova safra?

Andy Duff: Pode sim, o clima é fator chave nos próximos meses. A grande preocupação seria uma continuação de condições secas durante a entressafra, algo que enfraqueceria ainda mais um canavial que já sofreu 18 meses de seca. Mas várias regiões já receberam precipitação bem acima do normal, talvez isso seja um sinal que o São Pedro fique disposto a ajudar em 2022.

Revista Canavieiros: Em relação ao mercado internacional, o produtor brasileiro deve focar mais na produção de qual dos produtos visando à exportação?

Andy Duff: A grosso modo, o Brasil exporta dois terços do açúcar que produz, e assim domina seu mercado internacional de açúcar – por isso geralmente o mercado é muito sensível às expectativas da disponibilidade do açúcar brasileiro, e a queda da produção brasileira este ano e a probabilidade de uma recuperação apenas parcial em 2022 são fatores apoiando o preço mundial hoje.

Para o etanol, as exportações são muito pequenas, e é o mercado doméstico que é o foco.

Revista Canavieiros: E no mercado interno, a demanda será grande?

Andy Duff: Os números de consumo de combustíveis disponibilizados pela ANP mostram que o volume das vendas de combustíveis este ano (jan/out) são levemente menores do que no ano passado. Claro que a subida dos preços na bomba, junto com o aumento da inflação em geral e a erosão do poder de compra do consumidor que isso implica, acaba impactando a demanda em 2021. Para 2022, a previsão é de que os preços dos combustíveis fiquem altos e o

crescimento econômico seja modesto, um quadro que não sugere grandes avanços em demanda.

Revista Canavieiros: Como vocês veem o setor de combustíveis para o ano que vem. Produzir etanol será viável?

Andy Duff: A nossa previsão é de que o preço da gasolina na bomba continue ao redor do nível atual. E a nossa projeção de moagem e produção de etanol, visto a registrar apenas um leve aumento acima do nível da safra atual, sugere que a oferta local deve se

manter apertada. Como a gente viu este ano, essa combinação de preço alto da gasolina e oferta restrita de etanol resulta em preços altos de etanol, e é isso que projetamos para 2022.

Dito isso, temos que ter a humildade de reconhecer que prever os mercados é difícil! Isso vale especialmente no caso do setor de combustíveis, onde existem fatores que poderiam influenciar o quadro, mas são ainda menos previsíveis do que fatores do mercado por serem decisões administrativas (impostos sobre combustíveis, tarifa de importação de etanol, por exemplo).



Marcela Marini

Analista do departamento de Pesquisa e Análise Setorial do Rabobank Brasil, com foco no mercado de grãos e oleaginosas

Soja e milho

Revista Canavieiros: Marcela Marini, como você vê o mercado de soja e milho nacional e internacional?

Marini: Os elevados preços de soja e milho e um cenário favorável de margens ao produtor favoreceram o aumento da área plantada em 2021/22. É esperado que a produção global de soja e de milho deva alcançar patamares recordes, porém, a demanda não deverá acompanhar o crescimento da oferta. Em meio a esse cenário, a expectativa é de recomposição parcial dos estoques globais se comparados à safra 2020/21. Apesar da recuperação, os estoques globais de milho ainda devem permanecer em níveis inferiores à média dos últimos cinco anos. Esta leve recuperação dos estoques globais de soja e milho podem pressionar os preços de soja e milho no mercado internacional.

Revista Canavieiros: Como estão os preços para o produtor, e o quais são as perspectivas para o próximo ano?

Marini: Os fundamentos relacionados à oferta e demanda e a incerteza climática foram fundamentais para que as cotações internacionais de soja e milho alcançassem patamares elevados em maio de 2021. Preços recordes em CBOT associado a um câmbio desvalorizado foram fatores que favoreceram os preços de soja e milho durante os meses de abril e maio de 2021. Porém, a perspectiva de aumento da produção no Brasil poderá trazer impactos negativos aos preços de soja e milho em 2022.

Revista Canavieiros: O produtor pode esperar uma safra maior em 2022?

Marini: A combinação de um aumento da área plantada de soja e milho e clima favorável pode levar o Brasil a safras recordes de soja e milho em 2021/22. O Rabobank estima que a área plantada em 2021/22 irá atingir 40 milhões de toneladas, o que assumindo uma linha de tendência para a produtividade resultará em uma safra recorde de 142 milhões de toneladas. Já a área brasileira de milho atingindo 20,8 milhões de hectares, o que assumindo uma linha de tendência para a produtividade, o Rabobank projeta uma safra de milho de 116 milhões

de toneladas, um aumento de 29 milhões de toneladas se comparado à safra 2020/21.

Revista Canavieiros: Em que o produtor deve se atentar, o que o mercado tem mostrado?

Marini: O produtor deve se atentar não só as cotações internacionais, mas também à desvalorização cambial que pode compensar preços mais baixos das cotações de CBOT de soja e milho. Desde o início da pandemia da Covid-19, o câmbio foi fundamental para que os preços de soja e milho alcançassem patamares recordes em 2021 e esse cenário poderá voltar a acontecer em 2022.



Bruno Fonseca

Analista Sênior de Pesquisa e Análise Setorial para o mercado de insumos do Rabobank Brasil

Defensivos agrícolas

Revista Canavieiros: Bruno Fonseca, este ano o mercado de defensivos agrícolas sofreu um grande impacto com países segurando o produto dificultando o acesso a outros. O que você pode falar sobre isso e quais são as perspectivas para o ano que vem?

Fonseca: De fato, as exportações de alguns defensivos foram bastante afetadas ao longo deste ano devido a diversos fatores. O caso mais emblemático é o do glifosato, que tem na China seu principal produtor. O país asiático vem enfrentando uma crise energética que afetou toda a produção industrial do país. Incluímos aí a produção tanto do glifosato (produto acabado) quanto do fósforo amarelo, matéria-prima para a produção do herbicida. Para o próximo ano, é esperado que a China se recupere e restabeleça a sua produção industrial e normalize assim a produção dos herbicidas, incluindo o glifosato. Até lá, o fundamento aponta que devemos continuar com as cotações elevadas.

Revista Canavieiros: Como esse mercado está atualmente e qual a visão para o ano que vem?

Fonseca: Para o próximo ano, devemos continuar a observar as cotações internacionais dos defensivos pressionadas devido a alta demanda global por esses insumos enquanto os principais países produtores enfrentam problemas de produção. Ainda para o próximo ano, devemos somar o

câmbio a essa conta, a desvalorização do Real frente ao dólar neste último ano fez com que os insumos chegassem ao Brasil com preços ainda maiores.

Revista Canavieiros: O produtor deve ainda guardar um pouco mais de produto caso ele ainda tenha, aguardando preços melhores no ano que vem?

Fonseca: Como em qualquer safra, os produtores sempre devem tentar usar os insumos de forma bastante racional, evitando assim qualquer tipo de desperdício. Na situação atual, esta prática será ainda mais importante para que o produtor controle os seus custos e consequentemente as margens.

Revista Canavieiros: Diante desse cenário surgiram outras tecnologias visando diminuir um pouco a falta de produtos mais tradicionais. Como você analisa esse novo mercado que surgiu dos chamados biológicos?

Fonseca: O mercado de insumos biológicos vem crescendo ano após ano e tornando-se cada vez mais avançado em suas tecnologias, isso o torna cada vez mais acessível aos produtores. São produtos bastante interessantes, pois permitem ao produtor realizar o manejo integrado da agricultura de forma mais sustentável para o meio ambiente e mais econômica em alguns casos.

Revista Canavieiros: Qual dica você daria para o produtor que ainda tem receio de novas faltas e aumentos nos produtos?

Fonseca: A dica que sempre damos aos produtores é a que eles se mantenham atentos às oportunidades que o mercado der para tentar compor um bom custo médio para a safra ao invés de tentar acertar o momento exato de adquirir todos os insumos necessários. Para o próximo ano, dado as condições atuais do mercado, esta tática será ainda mais importante para garantir uma boa margem ao final do ano. 



escala

FAZER O MELHOR TRABALHO NA HORA DA LIMPEZA PODE SER MAIS FÁCIL.

A lavadora de alta pressão STIHL RE 90 foi desenvolvida para facilitar a sua vida, seja qual for a atividade de limpeza. Compacta e simples de usar, a lavadora conta com dois bicos que oferecem versatilidade durante o uso, além de vários acessórios disponíveis que você pode adquirir para personalizar sua lavadora para as diferentes necessidades.

Conte com a qualidade de uma marca de confiança.



@STIHLBRASIL



@STIHLOFICIAL



STIHL BRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

[STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br)



STIHL



Arminda Moreira de Carvalho

Pesquisadora Embrapa Cerrados

Contribuindo para a mitigação de gases de efeito estufa



O óxido nitroso (N₂O) possui um potencial de aquecimento global de 265 a 298 vezes maior do que o da molécula de dióxido de carbono e o setor agropecuário é responsável por 87% das suas emissões. Nesse contexto, a Embrapa Cerrados vem estudando formas de mitigar a emissão de N₂O no cultivo da cana-de-açúcar. Para isso, os pesquisadores têm avaliado os efeitos das aplicações de vinhaça, nitrogênio como também da irrigação na cultura. A reportagem da Revista Canavieiros falou com uma das responsáveis pelos estudos, a pesquisadora da Embrapa Cerrados, Arminda Moreira de Carvalho, para saber um pouco mais sobre esses estudos. Confira!

Revista Canavieiros: Quais os principais responsáveis pela emissão de óxido nitroso na cultura de cana-de-açúcar?

Arminda Moreira de Carvalho: O principal responsável por essas emissões é o aporte de nitrogênio (N) no solo, tanto na forma de fertilizantes nitrogenados sintéticos como orgânicos – no caso do nosso estudo, a vinhaça. Cerca de 1% do N aplicado é convertido em óxido nitroso (N₂O) e o fator de emissão médio dessa pesquisa com cana-de-açúcar foi 1,34, próximo ao valor default do IPCC, que é 1%. Essa emissão de N₂O pode variar em função do solo e do seu manejo, mas aumenta proporcionalmente com a dose de nitrogênio aplicada. Em nosso estudo, a aplicação combinada de N do fertilizante sintético e vinhaça aumentou em até três vezes as emissões de N₂O em relação à aplicação apenas da vinhaça ou do adubo nitrogenado separadamente.

Revista Canavieiros: Há parcerias para esses estudos e

quem são? Por favor, poderia reforçar a importância da pesquisa científica aqui no Brasil?

Arminda: Esse tipo de trabalho só é possível de ser realizado com parcerias interinstitucionais e multidisciplinares. Parcerias público-privadas, envolvendo as usinas, são também fundamentais. No caso de nossa pesquisa com emissão de N₂O em cana-de-açúcar, tivemos parcerias de instituições nacionais e internacionais, incluindo a Universidade de Brasília, a Universidade de Cambridge e outras Unidades da Embrapa, como a Embrapa Meio Ambiente, sob a liderança da pesquisadora Magda Lima.

Revista Canavieiros: Quais foram as estratégias que encontraram para mitigar a emissão de óxido nitroso no cultivo da cana-de-açúcar?

Arminda: A vinhaça, pelo seu teor de N relativamente baixo (0,3 a 0,8 kg de N/m³), em geral não é capaz de suprir todo o N que a cultura da cana necessita. Aplicar a vinhaça e o fertilizante nitrogenado em intervalos espaçados de pelo menos uma vez mês é uma estratégia eficaz para mitigação das emissões de N₂O. Sugere-se aplicar a vinhaça antes, para dar tempo dos ácidos orgânicos e outras moléculas serem consumidos pelos microrganismos do solo. E depois, algumas semanas ou uma vez por mês, aplicar o fertilizante nitrogenado.

Revista Canavieiros: Aos produtores, essa seria uma recomendação possível para reduzir as emissões? Foram averiguadas outras estratégias que poderiam auxiliar neste cenário?

Arminda: Para aplicar a vinhaça e o N separadamente, os produtores necessitam acrescentar uma operação mecanizada para a aplicação do N, que passaria a ser predominantemente na forma de nitrato de amônio, já que, na aplicação conjunta, a vinhaça na linha da cana incorpora a ureia ao solo, reduzindo muito as perdas por volatilização, o que não ocorre na aplicação isolada do N. Nesse caso, deve-se computar a pegada de carbono de uma operação mecanizada a mais para aplicar N versus o aumento da emissão de N₂O com a aplicação conjunta em termos de CO₂-equivalente, para verificar se realmente compensa no balanço final de C.

Não foram averiguadas outras estratégias que poderiam auxiliar neste cenário.

Revista Canavieiros: Existem alternativas de fertilizantes com solubilidade mais baixa pra reduzir as transformações de nitrogênio que se aplica ao óxido nitroso (N₂O)?

Arminda: Existem fertilizantes nitrogenados com inibidores de nitrificação que bloqueiam a enzima monooxygenase de amônia durante o processo de nitrificação, reduzindo significativamente as emissões de N₂O. Estudos também têm mostrado que perdas por volatilização de amônia e emissão de N₂O são maiores com aplicação de ureia em relação ao nitrato de amônio, nitrocálcio e nitrato de cálcio.

Revista Canavieiros: Há muitos anos que na agricultura brasileira se fala sobre sistemas integrados, recuperação de pastagens degradadas, plantio direto, fixação biológica, entre outras, que são tecnologias que reduzem a emissão, mitigam ou aprisionam o carbono no solo. Poderia comentar?

Arminda: Os sistemas integrados como ILPF e ILP, além dos sistemas agroflorestais, que possuem alto potencial de mitigação de gases de efeito estufa (GEE), juntamente com as tecnologias de recuperação de pastagem, plantio direto e fixação biológica de N, são denominados de ações de mitigação apropriadas nacionalmente (NAMAs/NDCs) e fazem parte de políticas públicas para atender compromissos de redução de emissão de GEE e conter o aumento de temperatura diante dos acordos internacionais sobre mudanças climáticas, como Agricultura de Baixo Carbono – no caso, Plano ABC e Plano ABC+.

Revista Canavieiros: Quais as perspectivas para pesquisas futuras sobre o tema?

Arminda: Pesquisas sobre como minimizar as emissões de N₂O na aplicação da vinhaça enriquecida com ureia ou outros fertilizantes nitrogenados seriam muito oportunas (fontes de N - nítrica vs. amoniacais; inibidores de nitrificação na vinhaça). Tem aumentando o interesse pela biodigestão da vinhaça para uso do metano na cogeração de energia elétrica na usina ou para substituir o diesel em tratores movidos a gás. Isso poderia impactar (reduziria) nas emissões de N₂O na aplicação conjunta de vinhaça (biodigerida) e N. 



O potencial do biogás no setor sucroenergético

Alessandro Gardemann

presidente da ABiogás



O Brasil possui o maior potencial do mundo para a produção de biogás. Quando falamos em potencial, estamos nos referindo a todos os resíduos orgânicos disponíveis, ou seja, os da agroindústria, com destaque para a indústria de cana-de-açúcar, e do saneamento, que hoje não possuem aproveitamento energético ou são descartados de forma inadequada na natureza. Todos estes insumos estão distribuídos pelo país, o que favorece a geração de energia descentralizada.

A partir do biogás é possível desenvolver toda a cadeia de biorrefinaria, transformando o biometano em hidrogênio, amônia e metanol. É uma oportunidade única para o Brasil, principalmente, com esta escala. Hoje, o país desperdiça 100 milhões de m³ de metano renovável por dia, que equivalem a 35% da energia elétrica consumida no Brasil e 70% do diesel. Falamos que é o 'pré-sal caipira', porque de fato cada usina de cana-de-açúcar tem a escala de um poço de petróleo do pré-sal.

O interior do país carece do energético para abastecer o setor agrícola e o industrial além do consumo residencial, ainda

dependente do GLP. Nossas indústrias necessitam de um combustível mais limpo e econômico, a fim de fomentar o desenvolvimento econômico e social. Se o gás natural é tido como o combustível da transição energética, o biogás é o ponto de chegada para uma economia carbono neutro. Pelo seu enorme potencial.

No interior do país, com seu alto potencial agropecuário, o biogás é a forma mais eficiente de gerar energia limpa e combustível renovável, garantindo a sustentabilidade completa da produção, ao gerar energia e combustível dentro da própria porteira.

O setor sucroenergético corresponde a 50% do potencial do biogás, que chega a 57,6 milhões de m³/dia. Novas tecnologias de produção, com o aproveitamento de resíduos como vinhaça e torta de filtro, prometem trazer autossuficiência às usinas de etanol. Um exemplo é a usina de biogás da Raízen Geo Energética, inaugurada no ano passado, uma das maiores do mundo, com capacidade instalada de 21 MW. Com moagem de mais de 5 milhões de toneladas de cana por ano, que geram um volume elevado de resíduos para um projeto em escala comercial, a

vinhaça será operada na safra, e a torta ao longo do ano inteiro. Esta combinação vai gerar uma produção de 138 mil MWh.

A expectativa é de que as 381 usinas de etanol que existem hoje no Brasil, concentradas principalmente no Sudeste, invistam neste potencial, garantindo sustentabilidade em toda a cadeia produtiva. O RenovaBio, política nacional para os biocombustíveis, será um grande incentivador deste movimento, ao premiar os combustíveis com menor intensidade de carbono por meio dos CBios, que são os créditos de carbono comercializados na bolsa de valores.

O Compromisso Global de Metano, assinado pelo Brasil na COP26, será um grande incentivador do biogás. Com investimentos, podemos ter uma agroindústria descarbonizada, e, para isso, contamos com o projeto de lei que cria o Programa de Incentivo à Produção e ao Aproveitamento de Biogás, de Biometano e de Coprodutos Associados – PIBB, apresentado recentemente na Câmara dos Deputados.

No desenvolvimento de uma política energética para o país, é preciso que as externalidades positivas do biogás sejam corretamente precificadas. Entre seus benefícios estão a redução dos gases do efeito estufa e o fato de ser uma fonte armazenável e flexível – serve tanto como fonte de energia elétrica quanto de combustível. Além disso, é uma fonte de energia renovável não intermitente, de geração descentralizada, que pode promover a interiorização do metano. Outra característica importante em termos econômicos consiste no fato de o biometano ter estrutura de custos em reais, o que garante previsibilidade de preços, ao contrário dos combustíveis de

origem fóssil atrelados ao preço internacional do petróleo e ao dólar, com alta volatilidade de preços.

Por tudo isso, reafirmamos que o biogás apresenta todas as condicionantes para aumentar cada vez mais a sua participação na matriz energética brasileira. Ainda ocupamos um espaço pequeno, tendo em vista seu enorme potencial, porém, analisando sua curva de crescimento, percebemos uma expansão vertiginosa.

No setor sucroenergético, temos ainda o projeto da Cocal com a Gás Brasileiro, chamado de Cidades Sustentáveis, que vai implementar um gasoduto dedicado beneficiando 230 mil pessoas nas cidades de Narandiba, Pirapozinho e Presidente Prudente, para escoar a produção de biometano a partir da vinhaça, bagaço e palha de cana, inaugurado em agosto deste ano.

E ainda na geração a partir do saneamento, temos os bem-sucedidos exemplos do Ceará e Rio de Janeiro. No Nordeste, a produção do biogás a partir do aterro sanitário de Caucaia, já fornece 40% do volume de gás distribuído pela Cegás, com a vantagem de ser um gás renovável. No Rio, a empresa Gás Verde conta com usinas nos aterros de Seropédica, São Gonçalo e Nova Iguaçu. Em Seropédica, o maior deles, a capacidade de produção é de 200 mil m³/dia, que corresponde a 1% do mercado fluminense de gás natural. Uma parte da produção é destinada a postos de GNV e outra fornecida para a indústria siderúrgica Ternium.

Por tudo isso, acreditamos que o futuro do biogás já começou e, até 2030, vai ocupar uma fatia significativa na matriz energética brasileira. Quem ganha somos todos nós, com redução de emissões, desenvolvimento econômico e social e geração de empregos. 



Vinhaça, além de fertilizante, será a matéria-prima para a produção do biogás





Respeito ao passado é o alicerce para a construção do futuro



Dr. Clóvis Vanzella

“O trabalho
enobrece
o homem!”
(Max Weber)

Quem nunca escutou essa frase? Sim, o trabalho enobrece o homem, o faz crescer, amadurecer, ser responsável e tornar-se autônomo. E nada melhor do que ser reconhecido não só pelo seu trabalho, como também pela pessoa que é.

A Copercana, por meio da Revista Canavieiros presta este mês uma homenagem ao advogado dr. Clóvis Vanzella, pelo seu profissionalismo e dedicação. Ele que fez e continua fazendo sua história junto a Copercana, Canaoeste, Sicoob Cocred e Sicoob Cred Copercana.

Os seus 41 anos de serviços prestados renderam boas recordações e ele nos relatou algumas delas, destacando fatos relevantes no exercício da sua profissão, bem como o início da sua trajetória e a sua colaboração com as causas da Canaoeste, da Copercana e da Sicoob Cocred e também da Sicoob Cred Copercana.

Sua história



No retrato de família, da esquerda para a direita, Cláudio, Célia, Alma (mãe), Atílio (pai), Clóvis, Leda e Celso

Clóvis Aparecido Vanzella nasceu no dia 15 de março de 1957, na cidade de Sertãozinho-SP, filho de Atílio Vanzella (in memorian) e de Alma Rossini Vanzella (in memorian). Para criar os cinco filhos: Clóvis e seu irmão gêmeo Cláudio, Celso, Leda e Célia, seu pai, Atílio, trabalhou com caminhão carregando cana-de-açúcar e, criando e negociando gados e suínos no arrendamento que tinha junto com seu colega Osvaldo Soldera, em uma chácara próxima da Usina Santo Antônio, enquanto sua mãe, conhecida por Hermínia cuidava dos deveres de casa.

“Morávamos próximo da estação ferroviária onde tivemos uma infância simples, mas crescemos em um ambiente de muita felicidade e união. Comecei meus estudos aos sete anos (idade mínima da época) no Grupo Escolar Professor Anacleto Cruz. Fiz admissão (exigida na época) no Colégio Técnico Comercial Nossa Senhora Aparecida para ingressar no Ginásio Estadual Winston Churchill, e, aos 14 anos, me transferi para o período da noite para poder trabalhar como office-boy no Segundo Cartório Judicial, no Fórum de Sertãozinho, e, aos 18 anos, passei a ser escrevente judiciário, e, assim, fiz minha carreira. Foi nesse meio que tomei gosto pela advocacia, pois convivía com juizes, promotores, advogados, funcionários públicos e isso despertou em mim a vontade de seguir essa profissão que exerço até hoje, lembrou.

A formação

Dos cinco irmãos, apenas Clóvis se formou em uma faculdade. “Quando falei para os meus pais que queria ser advogado, eles ficaram felizes, mas sabiam das dificuldades. Mesmo assim não desisti. Confesso que foi bem difícil,



Formatura em 1983

pois entrei numa faculdade particular e precisava trabalhar de dia e estudar a noite. A minha formatura foi uma grande alegria para minha família, pois prestei o exame na PUC (Pontifícia Universidade Católica) de São Paulo e fui aprovado no exame da OAB/SP., ficando habilitado para exercer a profissão que muito me honra até hoje, lembrou.

Oportunidade na Canoaeste

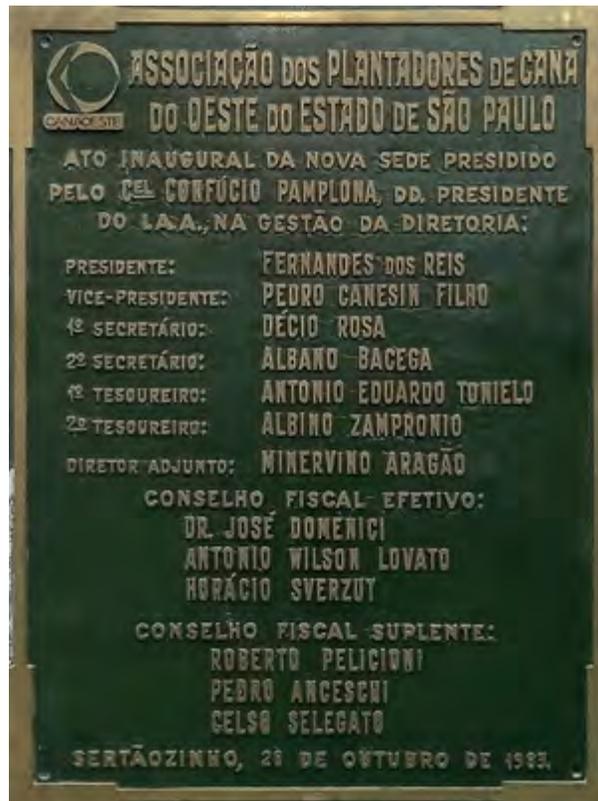
Logo que se formou em 1983, Vanzella deixou o seu trabalho no Fórum e buscou uma oportunidade de emprego na Canoaeste. “Eu tinha 24 anos de idade quando pedi uma oportunidade ao dr. Waldemar de Mello que, na época era advogado da Copercana, Canoaeste e Sicoob Cocred e ele me atendeu”, disse.

Vanzella lembra que naquela época havia litígios dos fornecedores com as usinas a respeito de descontos nos pesos das toneladas de cana-de-açúcar entregues a título de palhas e terras. Conta que vigorava o Estatuto da Lavoura Canavieira, com regras de intervenção estatal no domínio econômico da cana, do açúcar e do álcool, através do IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool) que, na sua composição estrutural, tinha um tribunal administrativo. “Não se podia ir para a justiça comum sem esgotar as esferas administrativas do IAA, que tinha a primeira instância em São Paulo no Anhangabaú e a segunda instância era o Conselho Deliberativo no Rio de Janeiro. Era preciso promover uma reclamação na superintendência do IAA em São Paulo onde era aberto um processo, tinha audiência, ouvia-se testemunha, se fosse o caso, e da decisão de primeira instância cabia-se o recurso a segunda instância que era no Rio de Janeiro. Eu fui para a Canoaeste com esse propósito, peguei o estatuto da lavoura canavieira e estudei. Isso demandou muitas reclamações e eu comecei a ir a São Paulo participar dessas audiências, tentativas em conciliação”, lembrou.



Ainda na Canaoste, Vanzella passou a prestar assessoria para o então presidente Fernandes dos Reis (in memoriam) e viajava muito a São Paulo defendendo os interesses da Canaoste e dos fornecedores de cana. As viagens e reuniões junto ao presidente foram se estendendo. “Participei em reuniões da Orplana, cheguei a ir ao Rio de Janeiro na Feplana, em Brasília fui várias vezes. Quando o ex-presidente Fernando Collor de Melo extinguiu o IAA eu estive em Brasília, tudo defendendo a associação e seus associados”. O advogado lembrou também que por vários anos participou das negociações coletivas entre fornecedores de cana e trabalhadores rurais em reuniões da FAESP e FETAESP realizadas em São Paulo.

Vanzella ainda comentou das transformações físicas que o prédio da associação sofreu ao longo dos anos e como foi a conquista do espaço. “Quando entrei na associação não tinha esse prédio em que trabalhamos atualmente. No local onde hoje está instalado o centro administrativo da Canaoste/Copercana funcionavam uma borracharia e um lavador e o senhor Fernandes dos Reis conseguiu um dinheiro junto ao IAA para a



Placa descerrada em 1983 em homenagem ao IAA que proporcionou a construção do prédio onde hoje abriga a Copercana e a Canaoste

construção da sede da Canaoste. Participei da formalização dos contratos da construção desse prédio e posteriormente a Canaoste vendeu esse prédio para a Copercana”.

Família

Em 1982 se casou com Margaret Aparecida Negri Magro Vanzella, que na época era professora na Escola Estadual Dr. Antônio Furlan Júnior. Após quatro anos de casados tiveram a primeira e única filha, Bruna Magro Vanzella, que hoje tem 35 anos é casada com Fábio Canesin Rodrigues Braz e mãe de Antônio, com três anos, e da Maria, de um ano. “Graças a Deus e ao meu trabalho consegui dar um estudo para minha filha, que me enche de orgulho. Ela se formou e fez pós-graduação na área, é nutricionista funcional, e, mais do que isso, me deu meus dois netinhos que amo muito. São crianças bem-educadas e que só têm me dado grandes alegrias”.



Clóvis com sua esposa Margaret, a filha Bruna, o genro Fábio e os netos Antônio e Maria

Copercana

Vanzella contou que, em certa ocasião, dr. Waldemar de Mello, acabou deixando a assessoria jurídica da Copercana e da Canaoeste, e também da prestação da advocacia nos processos movidos contra cooperados e também com terceiros inadimplentes, e ele foi convidado a assumir essa função também na Cooperativa.

De 1980 a 1990 Vanzella foi escriturário com carteira assinada. De 1990 a 2015 passou a ser advogado autônomo. E a partir de 2016 constituiu sociedade individual de advocacia permitida pela OAB/SP, e passou a prestar serviços para a Copercana, Canaoeste, Sicoob Cocred e Sicoob Cred Copercana. “Isso proporcionou economia de custo para as empresas porque o imposto passou a correr por minha conta e não mais por conta da empregadora”, disse.

As defesas

Vanzella, na ocasião, falou sobre as suas defesas e citou o caso de um associado da Canaoeste que quase foi responsabilizado por um incêndio criminoso que queimou toda cana da sua propriedade e, ainda, teve que responder a um processo. “Na época um promotor de Justiça, que era contra a queima de cana, autou o associado e entrou com processo para proibir a queima e exigir indenização. Naquela ocasião, defendi esse associado e ganhamos a ação provando que foi um fogo criminoso provocado por terceiros e não havia sido ele causador do incêndio. Essa foi uma ação que me deu orgulho em defender, pois mostramos ao juiz que o promotor estava exagerando nas teses e não era uma queima provocada pelo proprietário. Foi uma ação vitoriosa”.

Nova geração

O advogado ainda salienta o legado que deixou para a nova geração de advogados da área jurídica da Copercana, da Cocred e da Canaoeste que estão muito bem pautados pela competência e conhecimento. “O dr. Juliano Bortoloti começou comigo e agora assumiu os processos ambientais e as defesas dos associados fornecedores de cana. Hoje ele toca tais processos com o auxílio profissional do dr. Diego Rossaneis e de técnicos agrícolas”.

Sicoob Cred Copercana

Vanzella foi um dos fundadores da Cooperativa de Crédito Mútuo, hoje Sicoob Cred Copercana. “Na época os funcionários da Copercana e da Canaoeste pediam muito vale e também empréstimos para os bancos, pagavam muitos juros e se endividavam. Foi a partir disso que nasceu a ideia de criarmos uma cooperativa de crédito que em São Paulo já existia. Pesquisamos, vimos que era um bom negócio e criamos a Cooperativa de Crédito Mútuo. Constituímos a diretoria, o conselho e apesar das dificuldades do início, deu muito certo. Começamos com 20 associados e hoje já ultrapassa os 3.600”.

Gratidão

Vanzella reitera que fez sua história, mas que para isso sempre teve muito apoio e respeito durante sua trajetória na associação e na cooperativa e fala com gratidão das pessoas que o ajudaram no início da sua carreira. “Tenho profunda gratidão a três pessoas que me deram grande oportunidade lá no começo, como o senhor Antonio Eduardo Toniello que me deu a oportunidade de trabalho até hoje, o senhor Fernandes dos Reis (in memoriam)



Em março de 2004 durante Assembleia da Sicoob Cocred com Marcio Meloni, Toninho Toniello, Manoel Ortolan e dr. José Carlos Simões

que me proporcionou conhecer tudo relativo ao IAA, a Orplana, a Feplana, a FAESP, a FIESP, e o grande amigo inesquecível Manoel Carlos de Azevedo Ortolan (in memoriam) que foi uma pessoa de muito respeito, honesta, um grande técnico – viajamos muito juntos, ele era um esteio”, disse emocionado.

Time do coração

Vanzella não esconde de ninguém a sua torcida pelo Palmeiras, o time do coração. “Quando jovem, eu e uma turma de amigos jogávamos botão em frente à igreja Matriz e cada jogador comprava os botões do seu time. Foi nessa época que passei a gostar do Palmeiras, que tinha grandes jogadores, dentre eles o Ademar da Guia, e até hoje não tem explicação, você pega gosto pelo time e segue”, disse o advogado, que volta e meia comenta os resultados das partidas pelos corredores e se diverte com as provocações. “Aqui há sempre uma provocação sadia. Quando o Palmeiras perde, os funcionários que sabem que sou palmeirense vêm falar comigo para dar uma cutucada e sempre levo numa



Em 2017 no Allianz Parque com o seu genro Fábio

boa, mas confesso que quando o Palmeiras caiu para segunda divisão foi difícil segurar as brincadeiras”, comentou.

“Hoje, passados 38 anos da minha formatura e 41 anos do exercício da minha profissão, continuo pensando e honrando a minha história e buscando sempre o melhor a cada dia”, finaliza Vanzella. 



AMBIENTALE[®]

COMPENSE

SEU DÉFICIT DE RESERVA LEGAL



Evita perda de área produtiva



Aquisição somente da área necessária para a regularização



Isenção da responsabilidade de manutenção

NOSSOS NÚMEROS



315
Projetos executados



145.340
Hectares regularizados



154
Clientes atendidos



286
Imóveis regularizados

NOSSOS CONTATOS

ambientale.eco.br (11) 2107-3159 | 9 4155-7094 ambientale@ambientale.eco.br

PROMOÇÃO
**VIRADA DOS
SONHOS**
COPERCANA



2 HB20
OKM

**1 EXCLUSIVO
COOPERADOS***

CONCORRA TAMBÉM A
PRÊMIOS NA HORA!

**RASPOU,
ACHOU,
GANHOU!!**



1



A CADA
R\$ 75,00
EM COMPRAS
=

01 SELADINHA

2



CADASTRE O
CÓDIGO DA SUA
SELADINHA
NO SITE.

3



PRONTO,
JÁ ESTARÁ
CONCORRENDO.
BOA SORTE!

ACESSE TAMBÉM
PELO QR CODE:



WWW.VIRADADOSSONHOSCOPERCANA.COM.BR

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 01/11/2021 A 31/12/2021. CADASTROS NO SITE ATÉ 02/01/2022. CONSULTE REGULAMENTOS E CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO SECAP NO SITE DA PROMOÇÃO. *SORTEIO DE 2 CARROS, SENDO 1 EXCLUSIVO PARA CLIENTES COOPERADOS E 1 ENTRE TODOS OS PARTICIPANTES.



Entidades de Uberaba e Guará são beneficiadas por campanha apoiada pela Copercana Sustentável

Desde o início, a campanha já arrecadou quase 4.500 quilos de lacres de alumínio, que resultaram em 32 cadeiras de rodas



Os colaboradores da Copercana, Canaoeste, Sicoob Cocred, Sicoob Cred Copercana, clientes e a comunidade sertanezina mais uma vez deram um show ao contribrem com a campanha de “Arrecadao de Lacres de Alumínio”. O projeto social é uma iniciativa da BioCoop e recebe o apoio da Copercana Sustentável e a colaborao da Sucatas So José.

Gras  colaborao que a campanha vem recebendo foi possível a aquisio de mais duas cadeiras de rodas, beneficiando o Lar Acolhida São Vicente de Paulo, de Uberaba-MG, e o Dispensário de Assistência Vicentina de Guará-SP. Desde o início da campanha em 2011, já foram doadas 32 cadeiras de rodas para instituioes assistenciais das cidades onde há filiais da Copercana, Canaoeste e da Sicoob Cocred.

No dia 29 de novembro foram efetivadas as entregas das cadeiras de rodas nas cidades de Uberaba/MG e Guará/SP. Conhea um pouco sobre as instituies.

Lar Acolhida São Vicente de Paulo – Uberaba/MG



Da esquerda para a direita, Maximo Pereira Serafim (Copercana Uberaba), Andréia Sapiensa (BioCoop) e Paulo Roberto Queiroz (Lar Acolhida São Vicente de Paulo)

O Asilo São Vicente de Paulo foi fundado em 20 de julho de 1902, pela SSVP - Sociedade São Vicente de Paulo, com a finalidade de atender idosos em situação de vulnerabilidade, oferecendo carinho e atenção, disponibilizando alimentação, atividades no centro de convivência e cuidados médicos. Em 2012 tornou-se Lar Acolhida São Vicente de Paulo, obedecendo as regras da SSVP, sendo entidade filantrópica.

Atualmente, o Lar abriga 50 idosos com faixa etária entre 60 e 101 anos, sendo 25 homens e 25 mulheres que residem no local. Para os serviços diários, a instituição conta com uma equipe de 36 funcionários entre administração, enfermaria, cuidadores, limpeza, lavanderia e cozinha. Os idosos recebem atendimento com uma equipe de fisioterapeutas da Uniube – Universidade de Uberaba, duas vezes por semana. Diariamente, os idosos recebem seis refeições diárias, sendo: café da manhã, ceia com uma fruta, almoço, café da tarde, jantar e lanche da noite.

De acordo com o coordenador do Lar Acolhida São Vicente de Paulo, Paulo Roberto Queiroz, para angariar fundos e complementar as despesas, o Lar realizava jantares, almoços e bingos, mas devido à pandemia da Covid-19, há dois anos esses eventos não são realizados. “As doações que recebíamos em dinheiro tambm pararam

porque as pessoas ficaram com os seus salrios reduzidos e muitas deixaram de doar em função disso. Tivemos que recorrer a algumas pessoas e até mesmo realizar empréstimos com particulares, pois os bancos não realizam empréstimos para instituições e o que temos recebido da comunidade e das empresas parceiras são realmente a contribuição de alimentos, roupas e alguns medicamentos que realmente precisamos para dar continuidade ao atendimento desses idosos”, disse.

Queiroz ainda destacou que o que mais os ajudou na pandemia foram as doações que receberam de máscaras, capotes, toucas, álcool em gel e lcool 70. “Não tínhamos condições de comprar esses itens, mas conseguimos ganhar e dessa forma pudemos manter os cuidados necessários com os idosos de acordo com o que a Vigilância Sanitária nos solicitava. Fizemos a contenção para que a Covid-19 não adentrasse no Lar e graças a Deus apenas um idoso teve a doença, fez o isolamento de imediato e não teve nada grave”, afirmou.

Ainda segundo Queiroz, as maiores necessidades da instituição são fraldas descartáveis, pois so gastas 4.500 unidades/mês, leite tambm é um item bastante consumido, so 660 litros mensais, e carnes, que são consumidos 240 quilos/mês. Já na área da higienização, o coordenador do Lar ressaltou que sabão em pó é um dos itens que mais utilizam. “Por mês gastamos 60 quilos de sabão em pó, pois diariamente são lavados 100 quilos de roupas. Além disso, aparelho de barbear e desodorante são itens que precisamos e temos um pouco de dificuldades para adquirir”, pontuou.

Na oportunidade, Queiroz falou da importância da doação da cadeira de rodas para o Lar Acolhida São Vicente de Paulo. “Receber essa doação significa muito, pois atendemos idosos com graus um, dois e três, ou seja, os independentes, os que dependem de alguma ajuda e os que são totalmente dependentes. Essa cadeira irá nos ajudar muito porque quando encaminhamos os idosos para o médico necessitamos de cadeiras de rodas, principalmente uma mais nova e que possa dar condições para locomov-los. Agradecemos  Copercana pela parceria por estar aqui na nossa instituição e por conhecer um pouquinho dela”.

A campanha - “Deixvamos de recolher os lacres e tambm de receber de algumas pessoas em função de não sabermos que poderiam ser trocados. Agora que tomamos conhecimento dessa bela campanha realizada pela Copercana, com certeza iremos colaborar para que possam adquirir mais cadeiras e beneficiar outras instituições”.

Na ocasião, o encarregado do depósito de insumos da Copercana de Uberaba, Maximo Pereira Serafim, falou sobre o que o levou a indicar o Lar Acolhida São Vicente de Paulo para receber a cadeira de rodas. “Eu sempre soube das necessidades do Lar, pois já havia morado próximo, por isso quando tive conhecimento que a cidade de Uberaba havia sido contemplada com a cadeira de rodas, fiz questão de visitá-lo e oferecer. Fui muito bem atendido e eles ficaram bem satisfeitos. É importante agradecer os colaboradores, familiares, vizinhos, cooperados e a sociedade que têm se engajado nessa campanha”.



Da esquerda para a direita, Andréia Sapiensa (BioCoop), Amanda Paulino Soares (Dispensário de Assistência Vicentina), Thiago Barbosa (Copercana Guará) e Jorge Luiz de Castro (Dispensário de Assistência Vicentina)



DOAÇÕES

Rua Constituição, 1426 – bairro Abadia - Uberaba/MG ou pelos telefones: (34) 3322-7742 / (34) 9.9777-7742

Dispensário de Assistência Vicentina de Guará – (Lar de idosos)

O Dispensário de Assistência Vicentina de Guará, obra unida à Sociedade São Vicente de Paulo, foi fundado em 1972 com a finalidade de atender pessoas da terceira idade das quais as famílias não têm condições de cuidar. Atualmente a instituição acolhe 15 idosos, sendo nove mulheres e seis homens com faixa etária de 60 a 101 anos.

Para os trabalhos diários, o Dispensário conta com os serviços de 29 profissionais, dentre eles: nutricionista, psicóloga, terapeuta ocupacional, cozinheiras, faxineiras, enfermeiras, técnicos em enfermagem e cuidadoras.

No local, os idosos recebem cinco refeições diárias e, para se manter, a instituição conta com recursos do município e do estado, além das doações de alimentos que ganham da comunidade. De acordo com o administrador financeiro do Dispensário de Assistência Vicentina de Guará, Jorge Luiz de Castro, quando falta algum tipo de alimento, eles compram e pagam com os recursos que adquirem. “Apesar de recebermos várias doações sempre precisamos comprar leite, arroz, feijão e frutas, que são os itens mais consumidos e de maior necessidade”, ressalta.

Castro ainda comentou sobre a importância da cadeira de rodas para a instituição, visto que 60% dos idosos acolhidos são cadeirantes. “Temos muitos idosos que utilizam cadeiras de rodas para se locomoverem e essa doação é primordial. Agradecemos a Copercana por essa iniciativa, aqui a necessidade é grande”.

O encarregado da loja de Ferragens da Copercana em Guará, Thiago Barbosa, reiterou o motivo pelo qual escolheram o Dispensário de Assistência Vicentina para receber a doação. “Sabemos dos cuidados que os envolvidos nessa instituição têm com os idosos e das dificuldades que enfrentam no dia a dia para manterem as atividades, por isso optamos em ajudá-los com essa cadeira de rodas. Essa campanha de arrecadação de lacres de alumínio da Copercana é muito importante e iremos continuar colaborando para que futuramente outras entidades também sejam favorecidas com uma cadeira de rodas”.

DOAÇÕES

Rua: José Ribeiro Calazans, 113 – bairro Vila Vitória - Guará/SP ou pelo telefone: (16) 3831-4201



Como contribuir com a campanha de “Arrecadação de Lacres de Alumínio”?

Basta juntar os lacres e entregá-los em qualquer unidade da Copercana, Canaoeste, Sicoob Cocred e Sicoob Cred Copercana, como: Postos de combustíveis, Magazines e Lojas de Ferragens, Supermercados, Agências bancárias (Sicoob Cocred e Cred Copercana), Unidade de Grãos, Biblioteca da Canaoeste ou na BioCoop. Cada 150 quilos de lacres são trocados por uma cadeira de rodas. Participe, além de contribuir com o meio ambiente você também vai ajudar outras instituições a se beneficiarem com uma cadeira de rodas.





Amendoim: Laboratório de Análise de Sementes da Copercana passa por auditoria interna

Procedimento é exigência da ISO 17025



Equipe envolvida no processo de auditoria interna do Laboratório de Análise de Sementes de Amendoim (LAS)

Ao longo do mês de novembro, o laboratório de análise de sementes de amendoim (LAS) da Copercana passou por auditoria interna com o objetivo verificar o total enquadramento dos requisitos exigidos pela ISO 17025 e RAS – Regras de Análises de

Sementes, ambas normas e regras exigidas pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), garantindo assim a total manutenção do Renasem (Registro Nacional de Sementes e Mudanças), imprescindível para o funcionamento das atividades de análises de sementes do LAS-Copercana.

Vale lembrar que a certificação é o processo que objetiva a produção de sementes mediante controle de qualidade em todas as suas etapas, incluindo o conhecimento da origem genética e o controle de gerações.

Esse processo é uma das boas práticas agrônômicas e deve ser adotado como um meio de prevenção ao ataque de pragas na fase inicial da lavoura. Isso intensifica o potencial genético da semente e contribui para a preservação da biotecnologia no campo.

“A qualidade de um produto final, consiste inicialmente com a utilização de sementes certificadas, ou seja, sementes que tenham procedência, mantém toda pureza varietal, alto vigor e alto percentual de germinação”, destaca Responsável Técnico do LAS, Edgard Matrangolo Junior.

“Sempre pensando a melhoria contínua dos nossos processos, e visando melhorar cada vez mais a qualidade das sementes de amendoim, o atendimento aos cooperados, e principalmente a qualidade do produto final, a Copercana, além de ser rigorosa em todas as etapas, investe fortemente na qualificação de seus colaboradores e em recursos voltados para a gestão da qualidade do laboratório”, disse o supervisor de qualidade, Jonas Nascimento. 



Rally do Projeto Amendoim – Temporada 21/22 (Capítulo 2)

Segunda etapa acompanhou o início do fechamento de rua de três produtores localizados entre Sertãozinho e Barretos



Lavoura de produtor do projeto em Barretos-SP

Dando continuidade ao projeto de cobrir toda a temporada do amendoim com o objetivo de integrar as diversas microrregiões de lavoura participantes do projeto da Copercana, criando um banco de informação e troca de experiências que leve ganho de conhecimento e conseqüentemente evolução, a Revista Canavieiros traz o segundo capítulo do seu rally da safra.

Dessa vez, foram visitadas no dia 10 de dezembro, três

áreas de cooperados diferentes nos municípios de Sertãozinho, Pitangueiras e Barretos, focando o desempenho das plantas no estágio da florada e fechamento de rua.

Sertãozinho

Leonardo Angelo Fabio, que cultiva cerca de 20 alqueires em Sertãozinho disse que o regime de chuva, até novembro,

próximo das normais climáticas, foi determinante para que o cronograma de trabalho na fase de plantio e primeiras aplicações tivesse sido realizado com sucesso.

“Nós sempre trabalhamos com o objetivo de preparar a terra o mais rápido possível para entregá-la cedo, contudo no ano passado, tivemos a falta de chuva o que atrasou o nosso plantio até dezembro. Outro ponto são as aplicações, nessa etapa conseguimos já fazer quatro aplicações a cada 12 dias”, disse Fabio.

Na visita, o produtor levou a equipe até um talhão desenvolvido como campo de sementes. Com o plantio realizado no dia sete de outubro, falta pouco para a área completar o fechamento de rua com as plantas apresentando folhas bastante saudáveis.



O agrônomo da Copercana, Edgard Matrangolo Junior, ao lado do produtor, Leonardo Angelo Fabio. Reparem (foto feita no dia 10 de dezembro) na ótima formação do seu campo de sementes plantado dia sete de outubro

Pitangueiras

Responsável por uma lavoura com 50 alqueires, a qual foi plantada entre os dias sete de outubro e 17 de novembro, Silvano Marcos Martins ressaltou o vigor da semente que nasceram de maneira perfeita.

Ele ainda disse que estava ansioso em conferir o resultado do plantio porque, para a atual temporada, utilizou duas plantadeiras novas. Pela ótima formação de uma área de plantio visitadas, realizado em novembro, o casamento máquina e sementes foi muito bem-sucedido.



Edgard Matrangolo Junior ao lado do cooperado Silvano Marcos Martins. Plantio com um pouco mais de um mês (foto feita em 10 de dezembro) apresenta boa formação das linhas

Barretos

Plantando 400 hectares dentro do Projeto Amendoim Copercana, João Paulo Sestari é um dos maiores entusiastas da variedade IAC 505, a qual ele cultiva em sua totalidade destacando sua rusticidade quanto a doenças e, perante sua experiência e forma de manejos, maior produtividade.

Com as ruas praticamente fechadas, ele considerou o plantio da atual safra tranquilo, o qual aconteceu ao longo de um mês principalmente pelo fato dos insumos e sementes ter sido entregues no tempo certo e o clima, onde as chuvas vieram intercaladas de dias de sol, ideais para o desenvolvimento da planta. 



Matrangolo ao lado de Sestari, produtor utilizou apenas o IAC 505 nessa temporada em decorrência a sua maior resistência às pragas



Copercana é excelência em sustentabilidade

Certificada com o Selo Verde, cooperativa recebeu pontuação máxima em todos os critérios



Em dezembro, em cerimônia no Auditório “Fernandes do Reis”, a Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) recebeu a certificação Selo Verde, realizada pela Prefeitura Municipal de Sertãozinho, através de iniciativa do Governo do Estado de São Paulo.

Criado há mais de 10 anos, o Selo Verde foi instituído pela Lei 5.272 de 26 de outubro de 2011. O selo consiste na implantação de certificação das empresas industriais que utilizem de práticas produtivas e de gestão com consciência socioambiental.

Durante a cerimônia, foi comentada a importância do Selo Verde para as indústrias. A certificação agrega valor à marca e demonstra a toda a sociedade que a empresa se preocupa com a qualidade de vida, incentiva a apoiar ações e projetos de responsabilidade social. Na Copercana, o tema tem o apoio total da diretoria que inclusive vem realizando a implementação do ESG, como explica o diretor-presidente executivo, Francisco César Urenha.

“Ficamos muito satisfeitos com a obtenção deste selo por parte da Prefeitura Municipal de Sertãozinho. Com relação à Copercana Sustentável, Biocoop, estamos implementando uma consultoria e trabalhando muito forte na questão do ESG que é a nova governança sustentável. Por parte da diretoria, estamos dando toda a liberdade para que esse programa seja efetivado o mais rápido possível e, seja um sucesso e temos certeza que será”, destacou Urenha.

Dentro do processo de certificação do Selo Verde, as empresas que aderem a esse tipo de programa recebem um certificado válido por doze meses podendo ser renovado anualmente o que atesta que na sua política corporativa são inseridos princípios éticos de conscientização ecológica e ambiental. A unidade da Copercana avaliada no processo de certificação foi a Unidade de Grãos 1 – Sertãozinho.

“É o primeiro ano que participamos do Selo Verde. Para nós é uma conquista de suma importância porque hoje a Copercana busca cada vez mais ter conscientização ambiental, social e de governança, então essa certificação que estamos recebendo hoje vem ao encontro com todas as diretrizes”, destacou o supervisor de qualidade da Unidade de Grãos, Jonas Gabriel Rodrigues do Nascimento.

O processo de certificação do Selo Verde foi analisado por uma comissão julgadora. Uma inspeção foi

realizada de modo a constatar a veracidade das informações concedendo assim a pontuação merecida. São analisados 10 critérios, sendo que cada um deles tem a pontuação máxima de 10 pontos. São eles, o Plano de Gerenciamento de Resíduos; segundo, Tratamento ou destinação adequada dos resíduos; terceiro, Política Interna de Coleta de Resíduos Recicláveis e destinação final; quarto, Controle de Poluição de Ar; quinto, "Controle da Poluição Sonora"; sexto, Apoio a Entidades, como, por exemplo, ongs, associações ou entidades que trabalham na defesa do meio ambiente; sétimo, Ações Específicas de Educação Ambiental, junto a colaboradores, clientes e fornecedores; oitavo, Exigência de Profissional responsável pelo controle ambiental; nono, Estação de tratamento de efluentes; e, décimo, Reutilização de água pluvial.

“Existem vários requisitos exigidos para a certificação do Selo Verde, uma das ações que temos é sobre a compostagem e o biodigestor. Destinamos também todos os resíduos através da Biocoop, onde todos os inservíveis são coletados em todas as unidades da Copercana e destinados de forma correta evitando contaminações e poluição ao meio ambiente”.

E a lição de casa surtiu efeito. Nos 10 critérios avaliados, a Copercana foi 10 em todos eles, recebendo a nota máxima e se tornando uma empresa de excelência, como aponta o secretário de Agricultura e Meio Ambiente de Sertãozinho, Ivan Mello. “A Copercana tem um papel simbólico no município até pela questão histórica, mas muito mais pela percepção dessas pró-atividades, sendo pioneira em muitas atividades. Vemos a cooperativa instalada e com uma qualidade de excelência no processo de segregação dos resíduos importante. Você vê uma cooperativa como a Copercana, onde você praticamente zera a saída de resíduos e isso faz um diferencial imenso na percepção de todos. Conhecemos o trabalho do pessoal pretendemos replicar nas outras cooperativas que temos no município para melhorar ainda mais o gerenciamento desses resíduos”.

A questão socioambiental é sem dúvida uma das grandes preocupações da Copercana. Tanto que em 2020 a cooperativa criou o selo ‘Copercana Sustentável’ que visa cuidar de das questões relacionadas à sustentabilidade. A Biocoop é um desses braços, tendo papel importante na questão na destinação de todos os resíduos produzidos pela cooperativa, sendo

responsável pela separação, descarte e destinação correta dos materiais.

"Vemos a importância do Selo Verde como um início do resultado que a Copercana Sustentável dará para a cooperativa. A Copercana Sustentável que foi criada no ano de 2020 para cuidarmos dessa questão da sustentabilidade com a nossa marca Copercana. Isso é importante para o meio ambiente, para a sociedade, economia e governança da nossa cooperativa. Temos também a questão do ESG que está integrada na nossa gestão de sustentabilidade", destaca o auxiliar administrativo, representando o Comitê de Sustentabilidade da Copercana, João Vítor Rodrigues Marinho.

Já o prefeito de Sertãozinho, Wilson Fernandes Pires Filho, destacou a importância de ter parceiros no setor privado como a Copercana. "Em primeiro lugar temos que manter sempre essa parceria entre o público e o privado, que é uma parceria vitoriosa. Temos que pensar no futuro do nosso município e, para termos

uma cidade mais resiliente, devemos cuidar do meio ambiente e temos que passar isso para as outras empresas. Essa primazia vem através da Copercana", finaliza. 



"Estamos implementando uma consultoria e trabalhando muito forte na questão do ESG que é a nova governança sustentável", Francisco César Urenha, diretor-presidente executivo da Copercana



Representando a diretoria da Copercana, o supervisor de qualidade da Unidade de Grãos 1, Jonas Nascimento, recebe o troféu e certificação do Selo Verde 2021



Prefeito de Sertãozinho, Wilson Fernandes Pires Filho, durante cerimônia de entrega do Selo Verde



Secretário de Agricultura e Meio Ambiente de Sertãozinho, Ivan Mello



Cerimônia foi realizada no auditório da Canaoste "Fernandes dos Reis"

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - OUTUBRO 2021

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	6.709.606.570	Circulante e Não Circulante	6.007.654.107
Disponibilidades	16.893.155	Depósitos	3.457.676.247
Aplicações Financeiras	3.009.728.499	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	716.869.765
Operações de Crédito	3.591.486.007	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	271.019.508
Outros Créditos	85.350.437	Relações interdependências	767
Outros Valores e bens	6.148.472	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.425.775.165
		Outras Obrigações	136.312.655
Permanente	209.699.035	Patrimônio Líquido	911.651.498
Investimentos	119.271.035	Capital Social	473.923.222
Imobilizados de Uso	87.831.141	Reserva Legal	362.499.931
Intangível	2.596.859	Sobras 1º Semestre 2021	41.539.887
		Sobras 2º Semestre 2021	33.688.457
Total do Ativo	6.919.305.605	Total do Passivo	6.919.305.605

SERVIÇOS/SP, 31 DE OUTUBRO DE 2021.

Ademir José Carota
Contador - CRC 15P 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80



RenovaBio

Com o **CHBAGRO**
o produtor rural gera a planilha **RenovaCalc**
para receber créditos **CBIOs** como produtor
primário.

Saiba mais ↓



chbagro.com.br/renovabio | contato@chb.com.br

16.3713.0200



PLANOS PARA PRODUTORES RURAIS DE TODOS OS PORTES.

MÓDULOS ESSENCIAIS

- Agrícola
- Frota (Máquinas)
- Financeiro
- Estoque
- Compras
- Faturamento com Nota Fiscal Eletrônica
- Mobile via Tablet/Celular para o Frota
- Mobile via Tablet/Celular para o Agrícola

MÓDULOS AVANÇADOS

- Folha de Pagamento
- Ponto Eletrônico
- Contabilidade Rural
- LCDPR (Livro Caixa Digital do Produtor Rural)
- Escrituração Fiscal
- Patrimônio (Ativo Imobilizado)
- Cotação WEB
- Contratos Agrícolas
- Fretes e Serviços
- Balança, Entrada e Saída de Produtos.







REPORTAGEM
de Capa

Marino Guerra

A reinvenção do varejo

**Adequação dos negócios
e capilaridade resultam
em crescimento**

A FORÇA QUE MO

A regra de ouro para conseguir ter sucesso no varejo está na velocidade para acompanhar o que o mercado quer, em outras palavras, para se reinventar constantemente é preciso para permanecer vivo numa corrida que, depois do advento do e-commerce, ficou ainda mais acirrada em decorrência de uma massa de competidores que passaram a disputar a decisão dos clientes.

Presente na Copercana praticamente desde a sua fundação, a atividade, que foi criada no princípio para atendimento das necessidades dos cooperados e posteriormente foi se expandindo para ofertar produtos para toda população, sempre acompanhou as tendências de consumo mantendo a tradicional excelência na qualidade dos produtos e atendimento, e não seria diferente agora, naquele que é o momento de maior ruptura.

Mediante essa conjuntura, a cooperativa escolheu pelo caminho de rever a estrutura aumentando o potencial de venda de cada unidade num projeto que engloba desde a

reforma ou construção de novos prédios, até o uso inteligente dos dados.

Nos últimos dois anos passaram por grandes reformas dois supermercados (Serrana e Pontal), cinco lojas de ferragens e magazine (Campo Florido, Porto Ferreira, Santa Cruz das Palmeiras, Serrana e Guaíra) e ocorreu a inauguração de mais um posto de combustíveis (segunda unidade em Ribeirão Preto).

Já no mundo virtual, a agitação é a mesma com a implementação das melhores soluções mundiais que integradas (base administrativa e negocial) serão um marco pensando na eficiência com que a cooperativa ofertará o que tem de melhor nas necessidades específicas de cada cliente.

E o futuro, a curto prazo, deverá ser marcado pelo encerramento dos trabalhos na frente das adequações e TI, para no tempo médio se iniciar uma progressão geográfica, pois assim a Copercana estará com seu carro totalmente preparado para enfrentar o GP do Novo Varejo.



Supermercado de Serrana, reinaugurado em 2021

Passos já dados

Mudanças são perceptíveis



Loja da Campo Florido-MG, sistema de autoatendimento aumenta o mix de produtos

Das cinco últimas filiais reinauguradas pela rede de lojas de ferragem e magazine da Copercana, apenas a de Porto Ferreira permaneceu no mesmo prédio, isso porque o local apresentou estrutura para se adequar ao novo conceito.

Dessa forma, foi possível comparar no mesmo prédio a diferença entre o sistema antigo (balcão) com o novo (autoatendimento) observando o espaço de venda, ganho de 100 metros quadrados, e a quantidade de itens em exposição, crescimento de 30%, atingindo a marca de 2,5 mil.

Como exemplo prático, o criador de bovinos ganhou a opção de uma linha de sal, além da ampliação de medicamentos à pronta entrega. Outra vantagem está relacionada com a linha de suínos, que também ganhou seu espaço dentro da loja.

Outras seções que elevaram a exposição de itens foram a linha de tratamento de piscinas, jardinagem, automotivo, ferramentas e implementos agrícolas.

Os quatro prédios novos já chamam a atenção pela padronização de sua comunicação visual e a disponibilização de estacionamento em todos. Lembrando que a última expansão da rede foi no município de Monte Alto, inaugurada em 2019, já com o novo layout.

Outro ponto é a criação de sinergia com o setor de insumos, tendo como exemplo a filial de Campo Florido-MG, que conta com 1,33 mil metros quadrados de área construída e possui dois grandes depósitos (um para cada braço de

negócio), amplo estacionamento, estrutura completa para atendimento aos cooperados e 281 metros quadrados de área de venda.

Postos de Combustíveis

Com a inauguração da segunda unidade em Ribeirão Preto, a rede de postos de combustíveis da Copercana possui nove pontos e além do seu crescimento, 2021 ficou marcado por um grande passo na qualidade do diesel através a instalação de um sistema de ultrafiltração.

Sua principal função é a retenção de água, partículas e borras do biodiesel, deixando o combustível mais puro, o que resulta na duplicação da vida útil do sistema de injeção, redução de até 80% nos níveis de emissões dos gases poluentes e prevenção contra desgastes prematuros dos aditivos e demais elementos de proteção do lubrificante do motor.

Com a previsão de ter a tecnologia em todas as bombas até o final de 2022, em termos práticos o sistema aumentará a vida útil do óleo do motor além de proporcionar economia de combustível.

Outra novidade é a linha de aditivados (gasolina e óleo diesel) que, em conjunto com a Distribuidora de Combustíveis Copercana passará a contar com o mesmo fornecedor das grandes marcas mundiais.



Sistema de diesel ultrafiltrado instalado em toda rede do Postos Copercana, investimento contínuo na melhoria da qualidade dos produtos

Os trabalhos continuam

Em 2022 estão previstas a execução de oito projetos de reestruturação



O diretor comercial Varejo, Marcio Fernando Meloni, planeja um 2022 agitado

O próximo passo do varejo da Copercana deverá ser marcado pela entrada na reta final do processo de reinvenção que deve ser concluído em 2023. Nos Supermercados está prevista uma ampla reforma na unidade localizada próximo da matriz em Sertãozinho.

“Nosso projeto contempla a implementação de um conceito de loja com novidades que enriquecerão a experiência de compra dos nossos clientes”, disse o diretor comercial Varejo, Marcio Fernando Meloni.

Para se ter ideia da evolução no segmento de negócio, o faturamento evoluiu em dois anos cerca de 20%, ultrapassando a marca dos R\$ 200 milhões em 2020.

O executivo também revelou que deverão ser iniciadas obras de reforma, ampliação e até mesmo construção de uma nova unidade nas Lojas de Ferragem e Magazine das cidades de Paulo de Faria-SP, Frutal-MG, Guará-SP, Ituverava-SP, Guaíra-SP, Santa Rita do Passa Quatro-SP, Morro Agudo-SP e Santa Rosa de Viterbo-SP. Ainda está em projeto de uma mudança em todo o complexo de Pitangueiras-SP.

Investimento que é respaldado pelos resultados que já surgiram, principalmente após as mudanças, foi possível a ampliação do mix de produtos em sessões como de jardinagem, piscina, pragas urbanas, ferramentaria, veterinária e rações, levando a um aumento do faturamento de 35% no comparativo entre 2019 e 2020, e quase 20% nos dez

primeiros meses do ano passado e 2021.

“A implantação do sistema de autoatendimento facilita a visualização dos clientes dos produtos. Outro ponto é que estamos trabalhando com mix sazonais e regionalizados de forma que cada vez mais conseguimos atender as necessidades dos nossos clientes”, disse o gerente comercial, Ricardo Meloni.

Quanto a rede de postos, estão em estágio avançado de negociação a implementação de mais duas unidades em municípios que ainda não são atendidos.



Para o gerente comercial, Ricardo Meloni, além das reformas com a implementação do sistema de autoatendimento, cada filial também trabalha com um mix regional e sazonal de produtos, o que atende às demandas específicas

Foco no relacionamento

Além de atrair, campanhas fidelizam clientes



Carreata "Copercana Premiada" em Pontal-SP

Fundamental na adaptação ao dinamismo exigido pelo público consumidor em negócios de varejo, o marketing é o construtor da conexão entre os dois elos. Nesse trabalho, a transmissão de valores e criação de relacionamento ganha cada vez mais espaço em relação ao trivial, divulgação de produtos e preços.

Dessa forma, ao longo dos dois anos, a estratégia foi repensada para transmitir aos consumidores os valores de qualidade e bem-estar que são o norte de toda cooperativa.

E para comprovar a assertividade da mudança de direção, nada como cases de sucesso. Um dos mais emblemáticos é o da Campanha de Aniversário dos Supermercados

Copercana, denominada "Aniversário Premiado".

Acontecendo entre o dia primeiro de julho e seis de agosto de 2021, a ação que teve como slogan "+ pelo mundo e para você" sorteou 60 bicicletas mountain bike com 27 marchas e aro 29 em toda rede.

Com a estratégia de disponibilizar mais prêmios e ainda passar para as pessoas a mensagem de que é preciso adquirir hábitos saudáveis em suas rotinas, os números mostraram o seu sucesso, através do melhor faturamento e ticket médio num mês de julho no comparativo dos últimos três anos.

Outro exemplo foi a carreata "Copercana Premiada", que ao longo de novembro e dezembro deste ano realizou sua terceira edição. Atendendo aos protocolos de segurança em relação à pandemia de cada uma das cinco prefeituras dos municípios participantes (Sertãozinho, Serrana, Pontal, Pitangueiras e Jaboticabal), foi possível levar uma mensagem de otimismo através da iluminação de caminhões, canhões de luz, músicas natalinas e distribuição de balas.

Pensando nos cooperados e clientes das Lojas de Ferragens e Magazines, a cooperativa também realiza a distribuição de prêmios através da Campanha "Virados dos Sonhos". São diversas premiações e no final, um prêmio para clientes e outro exclusivo para cooperados.

A Copercana também está investindo em treinamentos. Nas adegas, os colaboradores que atuam de alguma maneira com



Supermercados Copercana sortearam 60 bicicletas na sua campanha de aniversário

A FORÇA QUE



Cooperado sorteado na campanha de final de ano da Loja de Ferragem e Magazine da virada do ano de 20/21

os vinhos, desde compradores até repositores, passaram por um curso de capacitação que levou conhecimento tanto para elevar a qualidade nas prateleiras, como orientar o público no momento da compra. Por fim, em cada unidade aconteceu um workshop que levou conteúdo sobre os diversos tipos e como harmonizá-los com diferentes alimentos.

“O nosso cliente está sempre em primeiro lugar. Não podemos pensar que os consumidores querem apenas bons preços. Eles também querem produtos de qualidade e serviços diferenciados. Isso tudo em sintonia com um ambiente agradável. É pensando dessa forma que desenhamos nossas estratégias no varejo”, afirma o gerente comercial varejo, Ricardo Meloni. 



promoção COPERCANA PREMIADA

6 Motos
Bros 160
0km



1 Nova
FIAT TORO
0km



12 Vales-compras
01 ano de
supermercado
grátis



+16000

Vales-compras
instantâneos **VOCÊ PODE GANHAR
NA HORA DA COMPRA**

PARTICIPE!

01 Cadastre-se
no site da promoção.

02 Informe seu CPF
na caixa, no momento
da compra.

03 A cada R\$ 75,00
concorra à todos
os prêmios.

WWW.COPERCANAPREMIADA.COM.BR





O QUE OS OLHOS NÃO VÊEM
O CANAVIAL SENTE.

CONTRA OS NEMATOIDES,
A PROTEÇÃO DE BIOBAC®.

Agora você pode contar com Biobac,
a **SOLUÇÃO BIOLÓGICA** da **UPL** que traz
produtividade e longevidade para o canavial.
É a microbiologia gerando macrorresultados.

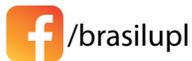
ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Biobac[®]

DEBRITO.
BRASIL



upl-ltd.com/br





Megacana 2021: hora de avaliar os resultados

Presidentes avaliam evento e o segundo semestre do setor



Com uma maratona de programas semanais, iniciada em agosto, e encerramento em dezembro, o Megacana 2021 fez história com um conteúdo que praticamente abordou todos os detalhes do setor.

Durante o jantar de encerramento, realizado em Uberaba-MG, atendendo todo ao protocolo sanitário em decorrência da pandemia, a reportagem da Revista Canavieiros conversou com os presidentes das duas entidades promotoras do evento: Daine Frangiosi (Canacampo) e Mario Campos (Siamig)

Confira a conversa com Daine Frangiosi

Revista Canavieiros: Qual o maior legado que o novo formato proposto pelo Megacana 2021 deixa para o setor?

Daine Frangiosi: Nossa proposta foi levar informações de qualidade e contextualizadas com o momento que o setor canavieiro estava vivendo a cada programa, assim colocamos no ar diversas conversas sobre os problemas causados, por exemplo, pela agressividade do clima envolvendo profissionais de referência com pontos de vista distintos, como o pessoal de usinas, fornecedores e parceiros.

Acho que conseguimos chegar nessa meta e com isso ajudar os produtores a entender melhor o que fazer para conseguir ter sucesso nesse momento de retomada.

Revista Canavieiros: Perante tudo que foi discutido. O que dever ser feito para que a recuperação aconteça da forma mais rápida possível?

Frangiosi: A conclusão é de que não há uma tecnologia pronta que vai alavancar os números de produtividade. Cada produtor terá que olhar para os seus diversos ambientes de produção e evoluir o manejo dividido em três pilares.

O primeiro é o físico, principalmente nos cuidados com a colheita e pisoteamento, mas sem esquecer da observação se os equipamentos estão executando a função desejada e relacionar o custo disso.

Depois vem os manejos químicos, que trazem as dificuldades na oferta e também o aumento do preço como fatores obrigatórios para o produtor elevar o grau de precisão nas suas aplicações.

E, por fim, as questões biológicas, e nesse quesito é preciso estudar melhor o solo para conseguir atingir o seu equilíbrio, o que é a primeira medida para quem quer uma recuperação veloz.

Ainda aponto uma quarta tarefa, é preciso o produtor estar dentro do canavial, sujar a botina, olhar a área e reconhecer suas reais necessidades antes de colocar um manejo em prática e depois verificar seu resultado.



Presidente da Canacampo, Daine Frangiosi

Revista Canavieiros: Quais os planos sobre o Megacana 2022?

Frangiosi: Para o ano que vem deverá ser adotada uma estratégia híbrida, sabemos da importância da volta do networking, do encontro das pessoas para conversar e trocar ideias. Mas acreditamos que o digital também ganhou o seu espaço, o Megacana sempre traz em sua filosofia a inovação. Neste ano gostamos muito do formato mais longo, pois foi possível conversar sobre os diversos assuntos de uma maneira mais leve.

Confira a conversa com Mário Campos

Revista Canavieiros: Estamos em dezembro de 2021, como você vê a conjuntura do setor hoje?

Mário Campos: Depois de uma safra recorde em 2020, tivemos uma temporada decepcionante em função da somatória de crise hídrica, incêndios e geada. Apesar disso estamos vendo um cenário de expansão do setor com diversos

investimentos sendo realizados por exemplo na produção de bioeletricidade, com várias usinas aumentando sua capacidade de produção.

Também estamos vendo movimentação para aumento de capacidade de moagem, o que vai acarretar no ganho na produção de açúcar e etanol.

Revista Canavieiros: E quanto a novos produtos? Qual movimentação você percebe da indústria?

Campos: Eu não tenho dúvidas que o biogás vai emplacar e fazer parte da rotina do setor nos próximos anos, isso porque vejo diversas companhias conversarem sobre o assunto e analisarem as possibilidades, seja na produção de energia ou de biometano, que demanda um investimento maior, mas gera combustível não só para abastecer a frota da usina, mas a comercialização externa.



Presidente da Siamig, Mario Campos

Revista Canavieiros: Quem vai custear esses investimentos?

Campos: Os créditos verdes, nacionais e internacionais estão cada vez mais consolidados como uma fonte de diversificação de recursos, e o setor tem a vocação para receber esses investimentos, claro que as exigências, pensando em ações e comprovações relacionadas ao conceito ESG, serão cada vez maiores, mas vejo grande parte das indústrias preparadas para isso.

Destaques dos últimos capítulos

O programa do dia 18 de novembro teve a gestão de pessoas como um dos temas principais através da entrevista com o diretor de administração e recursos humanos da Usina Coruripe, Juliano Pereira, que contou um pouco sobre os processos de gestão estratégica desenvolvidos na empresa.

“O RH será o fiel da balança no sentido de manter uma liderança engajada, comprometida, com processos de comunicação muito claros. É preciso verificar continuamente como o colaborador está no desenvolvimento da atividade, o que contribui com o objetivo a ser alcançado pelo negócio. O RH entra, então, com o conhecimento, as ferramentas que irá utilizar para possibilitar atração e retenção de pessoas, além do desenvolvimento em linha com as necessidades dos negócios. As competências precisam ser mapeadas e isso gera valor agregado, com um foco muito humanizado, já que a empresa estará sempre preocupada com as pessoas, na sua parte técnica e no seu desenvolvimento comportamental”, disse Pereira.

A necessidade de descarbonização do planeta também foi um assunto de destaque tratado pelo presidente do conselho de administração da Copersucar, Alvean e CTC, Luis Roberto Pogetti, que relacionou o perigo do aquecimento global e o potencial de tornar a terras áridas, o que influenciará na produtividade agrícola e com isso no abastecimento mundial de alimentos.

O capítulo do dia 25 foi marcado por um importante encontro de fornecedores de cana que discutiram aspectos da conjuntura atual na produção canavieira contando com a participação dos associados da Canacampo, Marcos César Brunozi, proprietário da Brunozi Agropecuária, e Franciele Bernal Rivero, administrativo da fazenda Santo Antônio, juntamente com o produtor de Lençóis Paulistas, Paulo Roberto Artioli (Betão), proprietário e diretor agrícola da Tecnocana, sob a mediação do presidente da Canacampo, Daine Frangiosi.

O primeiro assunto abordado foram os problemas na cadeia de suprimentos e o papel do Governo Federal na questão. Para Franciele, mediante a situação, é necessária a redução dos impostos. Ela ainda lembrou da visita da ministra Tereza Cristina na Rússia, com o objetivo de amenizar a falta do suprimento de fertilizantes para o Brasil.



Marcos César Brunozi, produtor e proprietário da Brunozi Agropecuária

Em relação a minimizar fatores climáticos, Betão revelou algumas estratégias que está utilizando, como a avaliação genética da cana buscando variedades mais resistentes à seca e a utilização de insumos mais apropriados.

Na sua participação, Marcos Brunozi ratificou o problema do estresse hídrico, agravado pelas geadas e posteriores incêndios, que impactou na produção, e trouxe prejuízos pela queda na eficiência dos insumos.

Já em clima de encerramento dos trabalhos, o programa que foi ao ar no dia 2 de dezembro transmitiu a cerimônia que homenageou personalidades do setor. Receberam a premiação Antônio de Pádua Rodrigues (diretor técnico Unica); Pedro Luciano Penna Rocha de Oliveira (Fórum

Nacional Sucreenergético); José Vítor (deputado federal); Marcos Guimarães Landell (diretor do IAC); Bruno Bach Frangiosi (representando o Grupo Irmãos Frangiosi); Jorge Petribu (diretor presidente do Grupo Petribu) e Luís Cláudio Inácio da Silveira (pesquisador da Ridesa).

Para abrilhantar o final das atividades, nada como um dos maiores nomes da história do agro nacional, isso mesmo, o último programa da temporada 2021 contou com a participação de Alysson Paulinelli, reconhecido como um ícone na implementação da agricultura eficiente no cerrado, ele concorreu ao prêmio Nobel da Paz.

Durante a sua participação no programa, Paulinelli fez um balanço histórico sobre a fome no Brasil. Ele também se lembrou do estímulo ao treinamento de profissionais no exterior, quando gestor da Embrapa, no sentido de melhorar o serviço no bioma brasileiro. “Voltaram com uma nova mentalidade e foco científico. Estamos falando de tecnologia e informação já naquela época”, disse ele.

Em relação à fome, o ex-ministro destacou que todos os organismos de combate já sabem que será preciso aumentar a oferta de alimentos no mundo, visto a quantidade de habitantes em 2050. Ele disse ainda que em diversos países já não há condições de se aumentar a área plantada, mas que o Brasil terá um papel definitivo nesta questão, pois poderá oferecer até 70% mais de alimentos. Ele destacou o trabalho dos produtores que vêm evoluindo em tecnologia. “Fico feliz quando visito produtores e eles querem me mostrar seu laboratório, demonstrando a evolução que estão fazendo”.



A maratona de programas teve o seu encerramento com a realização de um dia de campo na sede da Canacampo, em Campo Florido-MG



INVISTA UM POUCO POR MÊS E CONQUISTE O QUE PLANEJOU.

Todo mundo tem um sonho. Comprar uma casa, trocar de carro ou até mesmo fazer um curso no exterior. Seja qual for o seu, no Consórcio da Sicoob Cocred fica mais fácil realizar. Você conta com parcelas acessíveis e sem juros, com taxas de administração competitivas e o menor custo final. Compare e decida.

Consórcio do SICOOB

FAÇA SEU SONHO ACONTECER COM
TRANQUILIDADE E SEGURANÇA.



Faça uma simulação pelo App Sicoob
ou procure uma de nossas agências.

 **SICOOB COCRED**
Vem crescer com a gente.



CANAOESTE

Coluna
Boas Práticas



Comitê de Boas práticas e
certificações da Canaoeste

Programa de Boas Práticas e certificações

Utilizar os defensivos agrícolas de maneira adequada é boa prática agrícola

Olá produtor, tudo bem?

Novamente estamos aqui para trazer informações importantes sobre as Boas Práticas Agrícolas. Desta vez vamos falar sobre o que os defensivos agrícolas e a sustentabilidade.

Muito nos enganamos quando pensamos que defensivos agrícolas são somente aqueles conhecidos como químicos, mas também os físicos e os biológicos, entram nesta lista. Manejar os defensivos de maneira correta é fundamental para obtermos produtividade e não poluirmos nosso planeta.

O manejo dos defensivos, visando às boas práticas, começa quando adotamos o monitoramento e o levantamento das pragas, doenças e plantas daninhas por pessoas capacitadas. Os monitoramentos, bem como o histórico da área, permitem que o engenheiro-agrônomo entenda quais tecnologias e soluções integradas podem ser utilizadas para realizar a recomendação dos defensivos. Este profissional, como boa prática agrícola, deve recomendar produtos eficientes, tecnológicos e respeitar a dose descrita pela bula. Ainda, deve orientar o produtor quanto a regulagem das máquinas de aplicação, bem como a tecnologia de aplicação que será utilizada. O tipo de bico que será utilizado, volume de calda e modalidade de aplicação, são exemplos de tecnologia de aplicação para que haja controle eficiente,

garantindo a não contaminação do solo, água ou deriva de produto, que possa comprometer matas ou lavouras vizinhas. A regulagem das máquinas também faz com que o gasto com diesel seja reduzido, o que, de fato, é um quesito importante quando praticamos sustentabilidade e boas práticas agrícolas.

O produtor rural deve saber a procedência dos defensivos agrícolas e ter a nota fiscal de compra dos produtos. Além disso, como boa prática, deve ter uma lista com o estoque de defensivos que foram utilizados em sua lavoura, e ter o registro dos produtos utilizados pelos últimos 12 meses. Esta lista deve ser completa, com todas as informações sobre o produto, como ingrediente ativo, intervalo de carência, dosagem utilizada, etc. Estas informações são levadas em consideração pelo agrônomo na recomendação de produtos diferentes, a fim de evitar resistência, e o controle da quantidade de ingrediente ativo aplicado por ano, visando à produção sustentável.

Outro fato importante, quando abordamos o assunto defensivos em boas práticas agrícolas, é a importância em saber manipular os produtos adequadamente, isto evita desperdício e acidentes que comprometem a saúde do trabalhador rural ou ainda prejudicam o meio ambiente. É importante que a calda de aplicação seja suficiente para a aplicação a ser realizada, de modo que não haja sobras. Porém, se houver sobras, a calda deve ser descartada em local adequado, destinando o resíduo ao local correto. As benfeitorias agrícolas e o manejo de resíduos serão abordados em outra conversa, aqui mesmo nesta coluna.

As pessoas que manipulam os defensivos agrícolas devem ter treinamento em manuseio de defensivos da NR-31. Este treinamento permite que o trabalhador rural entenda os riscos na manipulação dos defensivos, quais EPIs ele deve utilizar e como proceder em caso de acidentes. É importante que o produtor e o trabalhador rural tenham fácil acesso à Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos, as FISPQs, dos produtos manipulados na fazenda. A FISPQ é o meio dos fabricantes dos defensivos divulgarem informações importantes sobre os perigos dos produtos químicos. Geralmente, as FISPQs estão disponíveis no site do fabricante.

Tão importante como a manipulação e uso corretos dos defensivos, devemos dar atenção especial às embalagens dos defensivos, que devem ser armazenadas em local seguro, rotuladas e com material para recolha em caso de acidentes. As embalagens vazias devem ser triplíceis lavadas, armazenadas em local seguro, até a devolução em local de coleta de embalagens. Estas embalagens nunca devem

ser reutilizadas. É comum ver na propriedade embalagens sendo reutilizadas para armazenar pregos, outros líquidos, etc., mas isto é perigoso, pode causar contaminação das pessoas e do meio ambiente, portanto, não é considerado boa prática agrícola reutilizar as embalagens. Ambas as embalagens, vazias e cheias, devem ficar protegidas, longe das áreas de vivência e do acesso de pessoas e animais.

As embalagens vazias devem ser devolvidas ao estabelecimento comercial em que foram adquiridos, posto de recebimento ou centro de recolhimento credenciados e licenciados por órgão ambiental.

Visto os pontos que abordamos aqui até o momento, as perguntas que o produtor deve fazer para garantir as boas práticas em manipulação de defensivos agrícolas são:

- Eu faço levantamento e monitoramento de pragas, doenças e plantas daninhas com pessoas especializadas?
- Eu tenho o histórico de aplicações de defensivos atualizado?
- As recomendações são feitas pelo agrônomo?
- Minhas máquinas estão com a manutenção em dia?
- Meu equipamento de aplicação está calibrado?
- O modo de preparo de calda, o descarte de resíduos de fundo de tanque e método de aplicação poluem o meio ambiente?
- Meus funcionários sabem dos riscos no manuseio dos defensivos?
- Eles são treinados para este fim?
- Eu compro meus defensivos com recomendação e em local de procedência, com nota fiscal?
- Eu armazeno minhas embalagens vazias e cheias em local adequado?
- Eu devolvo as embalagens em local adequado?

O departamento agronômico e os serviços da Canaoste estão disponíveis para garantir que o associado tenha recomendações e uso de tecnologia de aplicação da melhor maneira possível para que o produtor produza cana-de-açúcar em seu máximo potencial. Converse com um agrônomo da sua regional, se após esta autoanálise, você identifica que precisa adotar boas práticas em correção e adubação do solo.

Entre em contato com a nossa especialista em Processos Agrícolas, Letícia Guindalini Melloni, por meio do telefone **(16) 3946-3316 (Ramal 7032)** ou envie um e-mail para leticiamelloni@canaoste.com.br.





CANAOESTE

Notícias Canaoste **1**



Alessandra Durigan
gestora técnica da Canaoste

Brocas e cigarrinhas: atenção!

Aumentar a produtividade agrícola é um desafio diário para o produtor de cana. Um dos fatores mais relevantes para alcançar esse objetivo é controlar as pragas da cana.

A cana-de-açúcar é atacada por várias pragas. Na estação chuvosa, primavera e verão, têm destaque a broca da cana-de-açúcar, *Diatraea saccharalis* e a cigarrinha das raízes, *Mahanarva fimbriolata*. Estas são pragas muito danosas, capazes de comprometer seriamente a produtividade agrícola e a qualidade da matéria-prima se não controladas. Somente para exemplificar, com apenas 1% de infestação da broca, pode-se perder por hectare cultivado cerca de 800 kg de cana, 30 quilos de açúcar e 20 litros de álcool.

A broca da cana, *Diatraea Saccharalis*, é uma mariposa cujas larvas causam a morte da gema apical e danos no interior do colmo da cana-de-açúcar. A seca dos ponteiros, conhecida também como "coração morto", pode ocorrer na lavoura, principalmente nas plantas mais novas. Através dos orifícios abertos pelas larvas, ocorre penetração de fungos dos gêneros *Fusarium* e *Colletotrichum*, que causam a podridão vermelha. As perdas causadas pela broca são altamente significativas e os índices de danos têm aumentado nas últimas safras. A ocorrência das lagartas da broca é mais frequente no início das chuvas (setembro/outubro), atingindo o pico populacional em janeiro/fevereiro, no verão. Existe a tendência de as populações diminuírem nos períodos frios e secos e aumentarem nos períodos quentes e úmidos, entretanto, pode-se encontrar lagartas na lavoura o ano todo. Para adotarmos práticas de manejo adequadas é muito importante conhecermos através de levantamentos de campo, o índice de intensidade de infestação de broca (II) e os níveis



populacionais da broca no campo. Estes levantamentos são estratégicos porque subsidiam a tomada de decisão em relação ao controle.

As cigarrinhas das raízes (*Mahanarva fimbriolata*) devido à mudança do sistema de colheita para cana crua tiveram suas populações aumentadas. A infestação da cigarrinha-da-raiz é identificada pela presença de uma espuma esbranquiçada na base da touceira. As ninfas não sobrevivem sem esta proteção, não suportam os raios solares. Sendo assim, a colheita da cana-de-açúcar crua favorece o crescimento populacional das cigarrinhas porque o acúmulo de palha sobre o solo contribui para manter a umidade. O clima apresenta grande influência na dinâmica populacional. No período seco, pela ausência de umidade do solo, os ovos ficam em dia pausa. Com o início das chuvas, na primavera, pelo aumento da umidade e temperatura, ocorre a eclosão dos ovos, aumentando o número de indivíduos. Portanto, no período de outubro a março, devemos nos atentar aos levantamentos de campo com objetivo de monitorar as populações e obter informações para a decisão de controle.

A garantia do sucesso do manejo de pragas é o monitoramento através dos levantamentos de campo para detecção de populações infestantes. Enfatizando que a eficiência do controle da praga está associada ao monitoramento de campo bem realizado, controle imediato e aplicação bem-sucedida.

Como ferramenta estratégica de manejo, o MIP (Manejo Integrado de Pragas) é uma prática que integra o controle biológico, o controle químico, o controle cultural, o controle através do uso de armadilhas, feromônios etc. com o propósito de diminuir o consumo de agroquímicos, utilizando-os

somente quando necessário de forma a evitar o uso indiscriminado, desta forma, minimizamos os impactos negativos, como por exemplo, a resistência de insetos, contaminação de pessoas e do meio ambiente.

Embora o controle biológico, através da aplicação de parasitoides, ser um exemplo de eficiência, principalmente para o controle da broca, através da liberação no campo da vespa *Cotesia flavipes*, outras práticas de controle podem ser adotadas de maneira integrada. O controle químico através da aplicação correta de inseticidas muitas vezes se faz necessário e pode ser associado ao controle biológico. Moléculas e ingredientes ativos modernos, seletivos e com baixa toxicidade para o Homem e seguros para o meio ambiente são soluções práticas para uma agricultura produtiva e sustentável.

Saliento que as pragas citadas são de grande importância devido aos prejuízos que têm causado à cultura da cana e são fatores limitantes para a produção. São pragas agressivas que devem ser monitoradas corretamente através de levantamentos de campo e controladas sempre que necessário para que os efeitos negativos sobre a produtividade agrícola e qualidade das matérias primas sejam minimizados e, conseqüentemente, a rentabilidade financeira não seja comprometida. É muito importante que o produtor fique atento e monitore as populações infestantes a fim de não atrasar o controle caso seja necessário.

Lembro que a Canaeste possui equipe treinada e capacitada para monitoramento e levantamento de pragas no campo para atender aos produtores associados. Consulte nossa equipe técnica para maiores informações.





CANAOESTE

Notícias Canaoeste **2**

Alessandra Durigan
gestora técnica da Canaoeste

Manejo Varietal: fator importante para a produtividade agrícola

Um dos grandes problemas que o setor sucroenergético vem enfrentando é a queda da produtividade agrícola. Atualmente a média na região de Ribeirão Preto está próxima a 80,0 ton/há, entretanto este número está abaixo do que é preciso produzir para otimizar os resultados.

Vários fatores podem interferir positivamente na produtividade agrícola, dentre eles, podemos ressaltar as principais práticas de manejo recomendadas para a cultura da cana, como: formação de viveiros e mudas alicerçadas ao planejamento varietal; classificação dos solos e dos ambientes de produção, monitoramento e controle integrado de pragas, doenças e plantas daninhas; correção e adubação de solos de acordo com os critérios estabelecidos para a cultura; monitoramento da operação de colheita mecanizada com o objetivo de evitar ou diminuir o pisoteio das soqueiras; rotação de cultura; entre outras.

Neste contexto destaco o manejo varietal. O manejo varietal é etapa básica do planejamento do plantio que tem como objetivo racionalizar a distribuição das variedades pelo canavial de acordo com o perfil produtivo dos solos e época de colheita da área de implantação do canavial. Escolher qual variedade está mais apta a ser plantada em determinada área e quais devem ser combinadas a ela é uma tarefa necessária para os produtores que almejam alcançar resultados favoráveis. Realizar um adequado manejo varietal, com materiais modernos, mais produtivos e adaptados as mais adversas situações de cultivo, faz toda a diferença, principalmente diante do novo cenário: regiões que apresentam condições edafoclimáticas diferentes das tradicionais; aumento do corte mecanizado; extinção da queima; adoção do plantio mecanizado, incidência de novas pragas e doenças.

O manejo varietal adequado e que deve ser adotado é aquele onde a área de uma determinada variedade não ultrapasse 20% da área da propriedade, respeitando sempre o ambiente de produção e a época de colheita adequada. Muito interessante também é que o produtor diversifique o seu plantio em relação as variedades, ou seja, não plantar apenas uma variedade, assim, pode-se evitar que uma doença ou praga se prolifere na sua lavoura.

Para otimizar o manejo varietal é fundamental identificar o potencial produtivo dos solos. O trabalho de Classificação de Solos e Ambientes de Produção é o alicerce para o trabalho de Manejo Varietal, pois os diferentes tipos de solos, após serem classificados segundo os aspectos morfológicos, físicos, químicos e geográficos, são também classificados segundo o potencial de produção de cada um deles e conceituados como

Ambientes de Produção A, B, C, D e E, onde A, tem maior potencial de produção e E, menor. A classificação dos solos e ambientes de produção permitem a realização de manejos mais específicos.

Na tabela apresentada na sequência, segue a recomendação de manejo das principais variedades desenvolvidas pelos três programas de melhoramento genético de cana-de-açúcar no Brasil: o IAC (Instituto Agrônomo de Campinas), a Ridesa (Rede Interuniversitária para Desenvolvimento do Setor Sucroenergético) e o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira). Estes programas

trabalham ativamente para o desenvolvimento de materiais produtivos, com alto teor de sacarose e adaptados as diferentes condições de cultivo.

A busca por maiores produtividades e qualidade da cana-de-açúcar depende do correto planejamento de plantio e de adequado manejo varietal. O Departamento Técnico da Canaoeste está capacitado para fornecer aos seus associados orientações para a escolha adequada da variedade a ser implantada no canavial. Procure pela Canaoeste para mais informações.



Recomendação de manejo das principais variedades de cana-de-açúcar

VARIEDADES	AMBIENTE DE PRODUÇÃO					ÉPOCA DE COLHEITA								
						Outono			Inverno			Primavera		
	A	B	C	D	E	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
CT022994														
CTC9001														
CTC9002														
CTC9003														
CTC9005														
CTC9006														
CTC9007														
CTC4														
IACCTC05-2562														
IACCTC07-8008														
IACSP95-5094														
IACSP01-5503														
IACSP04-6007														
RB855156														
RB867515														
RB966928														
RB975033														
RB975242														
RB975375														
RB975952														
RB985476														
RB005014														
RB015177														
RB015279														
RB015935														

Ambientes de Produção : A = Solos de alto potencial a E = Solos de baixo potencial

Fontes : CTC, IAC e UFSCar



COOPERAR:

**TRANSFORMAR,
O DIA DE ALGUÉM,
SEM PEDIR NADA
EM TROCA.**



©Dedotato

Cooperar é da gente. De gente. Uma ação naturalmente humana que faz parte da nossa história.

Há mais de 50 anos temos como propósito fortalecer a economia local, gerar empregos e promover justiça financeira, em uma corrente de igualdade e sustentabilidade social.

**Este é o legado do cooperativismo:
mudar o dia das pessoas pela missão de ajudar.**

**Vem transformar
com a gente.**

Conheça
essa história:



 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

 cocred.com.br
[sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)



CANAOESTE

Eddie Nascimento

Notícias Canaoeste **3**

PL3149/20: Canaoeste se antecipa à possível mudança, preparando produtor através de seu Programa de Boas Práticas Agrícolas e Certificações

PL que atualiza a Lei que criou o RenovaBio segue tramitando no Congresso Nacional



O PL3149/20, que atualiza a Lei que criou o RenovaBio, segue tramitando no Congresso Nacional. De autoria do deputado Efraim Filho (DEM/PB), o projeto visa à inclusão do produtor rural no recebimento dos CBios (Créditos de Descarbonização), hoje restrito às usinas.

A mudança tem sido defendida por entidades que representam os fornecedores de cana, como Feplana (Federação dos Plantadores de Cana do Brasil), Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil) e Unida (União Nordestina dos Produtores de Cana), e tem o apoio da CNA (Confederação Nacional da Agricultura).

Segundo o gestor cooperativo da Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), Almir Torcato, o RenovaBio foi construído de uma maneira onde a lei em tese não reconhecia o produtor rural de cana-de-açúcar dentro do processo de descarbonização. Torcato destaca o trabalho de representatividade dos produtores de cana, através da Orplana, que conseguiu unificar as ideias, elaborar laudos e comprovar a participação efetiva dos produtores no processo do RenovaBio.

"A Orplana fez um trabalho significativo politicamente. Foram realizadas reuniões e estudos técnicos que levantaram a participação do produtor, foi bem orquestrado, unindo todas as associações evitando acordos pontuais para não enfraquecer as relações de negociações coletivas", destaca Torcato.

O PL vem para tentar ajustar a lei, colocando o produtor como gerador, já que grande parte da descarbonização, segundo as associações, está no campo. "Nada mais justo que seja pago ao produtor aquilo que é condizente ao campo", frisa Torcato.

Esta alteração trará benefícios tributários, de modo a evitar a bitributação. Segundo Torcato, o produtor se tornando emissor terá um desconto somente. "Então, colocar o produtor como emissor de crédito de carbono é uma vantagem grande, pois além da questão de regularizar a participação dele, também diminui o impacto tributário", destaca e ainda acrescenta que "a proposta da lei é colocar esses ajustes para que seja mais equilibrada e justa a relação. É exatamente nesse contexto que se passou toda a questão da PL que vem atender aos anseios do produtor. Dar garantia que se o produtor faz um trabalho bem feito e dentro das normas terá rendimentos melhores".



O gestor cooperativo da Canaoeste, Almir Torcato

Diante desse cenário, Almir Torcato destaca a importância do produtor se antecipar diante das mudanças propostas que visam principalmente à sustentabilidade. O gestor cita nesse aspecto os trabalhos desenvolvidos pela Canaoeste, como o programa de Boas Práticas e Certificações que orienta os produtores a se prepararem para este processo.

"A Canaoeste sempre teve um trabalho de entrega bastante significativo para os produtores. Estamos sempre à frente dos processos. Temos em andamento o nosso programa de Boas Práticas e Certificações que dá esse respaldo para que o produtor esteja já ambientado com as questões de sustentabilidade. Não estamos parados no tempo, pensamos no futuro e estamos sempre um passo à frente" finaliza.

Para saber mais sobre o programa de Boas Práticas e Certificações da Canaoeste, basta entrar em contato com a especialista em Processos Agrícolas, Letícia Guindalini Melloni, por meio através do telefone **(16) 3946-3316 (Ramal 7032)** ou envie um e-mail para leticiamelloni@canaoeste.com.br. 



CANAOESTE

Coluna de Mercados
"Engenheiro Agrônomo
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves*

Vitor Nardini Marques**
Vinicius Cambaúva***

A Escalada do Valor do ATR

Reflexões dos fatos e números do agro em novembro/dezembro e o que acompanhar em janeiro

Na economia mundial e brasileira

- Novos casos da Covid-19 e suas variantes voltaram a assombrar a economia global. Na Europa, medidas restritivas em diversas nações vêm sendo adotadas devido a novos picos de casos evidenciados na Alemanha, França, Holanda e outros países do bloco. A retomada econômica pode ser prejudicada em 2022 a depender dos problemas com esta nova variante. Vale mencionar que os europeus foram mais negligentes quanto à vacinação que em nosso país.
- Com isso, a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) revisou sua estimativa de crescimento global de 5,6% para 4,5% em 2022, e espera em 2023 uma evolução econômica de apenas 3,2%. Além do mais, precisaremos nos adaptar à inflação em patamares mais elevados, pois esta deve crescer de 3,5% em 2021 para 4,2% globalmente no próximo ano.
- O Brasil também tem forte impacto inflacionário e o Copom (Comitê de Política Monetária) anunciou mais um aumento de 1,5 ponto percentual na taxa Selic, a qual passa agora a 9,25%. O reajuste tenta controlar a inflação, a qual está projetada em 10,2% para o final deste ano e em 4,7% para 2022. Por sua vez, o crescimento do PIB brasileiro deve fechar o ano em 4,65% e encerrar 2022 em 0,5%, enquanto que para o câmbio espera-se R\$ 5,59 e R\$ 5,55, respectivamente.

No agro mundial e brasileiro

- O índice da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) bateu 134,4 pontos no mês de novembro, o que representa uma alta de 1,2% frente a outubro deste ano e de quase 30% em comparação a novembro de 2020. Os cereais puxaram o índice para cima, pois apresentaram evolução de 3,0% no comparativo mensal; lácteos também colaboraram com evolução de 3,4%, além do açúcar que cresceu seu indicador em 1,4%. A inflação nos alimentos preocupa, pois agrava o problema da fome mundialmente.
- No relatório de dezembro da safra 2022/23, do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), a produção global de milho foi revista para cima, em 0,3%, agora estimada em 1.208,7 milhões de t. Apesar da alta, a União Europeia foi o único entre os produtores de relevância que teve alterações. Neste mês, a estimativa foi de 70,4 milhões de t (+3,7%), contra 67,9 milhões de t do relatório anterior. As produções de Estados Unidos (382,6 milhões de t), Brasil (118 milhões de t) e Argentina (54,5 milhões de t) foram mantidas em valores iguais ao do último mês. Já os estoques globais foram revistos para cima, de 304,4 (passado) para 305,5 milhões de t (neste), alta de 0,3%. Outro destaque fica para os embarques brasileiros, que devem chegar a 30 milhões de t nesta safra, crescimento de 9,0% em relação ao ciclo passado.
- Na soja, o USDA estima as mesmas produções do último mês para os três principais países: Brasil com 144,0 milhões de t; EUA com 120,4 milhões de t; e Argentina com 49,5 milhões de t. A grande novidade neste relatório está na oferta na China, que foi reduzida de 19 para 16,4 milhões de t (-13,7%). Com isso, a oferta global total da oleaginosa foi revista para 381,8 milhões de t (contra 384 do último mês). Os estoques também deverão ficar em níveis menores, em 1,7%, estimados agora em 102 milhões de t; 1,8 milhão a menos que novembro.
- Em sua atualização mensal sobre a safra de grãos 2021/22, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) estima que a produção nacional deverá alcançar 291,1 milhões de t, o que representa um incremento de 15,1% frente à temporada anterior. A área cultivada está avaliada em 72 milhões

de ha (+ 4,3%), ou seja, um ganho de três milhões de ha. Para a cultura da soja, a qual tem sua área projetada em 40,4 milhões de ha (+ 3,7%), é esperada uma produção recorde de 137,3 milhões de t (+ 4,0%) ou de 5,5 milhões de t a mais. No milho a expectativa é de uma produção total de 117,2 milhões de t (+ 34,6%) com boa recuperação de volume frente aos problemas climáticos enfrentados no ciclo anterior; a área de verão está avaliada em 4,5 milhões de ha (+ 3,7%), os quais devem produzir 29,1 milhões de t (+ 17,6%), enquanto que na safrinha espera-se o cultivo de 15,8 milhões de ha (+ 5,7%) e produção de 86,3 milhões de t (+ 42,0%). Alguns especialistas já contestam os dados referentes ao milho verão, em consequência de um cenário adverso de clima seco no Sul do país. Já o algodão também apresentou uma boa recuperação em área cultivada para 2021/22, chegando a 1,5 milhão de ha (+ 9,1%) e produção de pluma de 3,8 milhões de t (+ 10,6%). Supersafra brasileira uma vez se consolidando, pode trazer um pouco de alívio ao cenário de oferta e controlar os preços mundiais.

- Já no âmbito das operações, a Conab indica que até a semana de 4 de dezembro, o plantio da soja estava 95,1% concluído no país, frente a 90,2% no mesmo período do ciclo passado. No milho verão, o progresso é de 77,9%; há um ano, estávamos com 75,4%. Já no algodão, o avanço é ainda mais impressionante, com 16,1% das áreas plantadas contra 4,8% na mesma data de 2020/21. Seguimos em ritmo acelerado, na torcida pela continuidade das chuvas e de olho nas condições das lavouras!
- As exportações do agronegócio em novembro atingiram um novo recorde para mês, de US\$ 8,36 bilhões, crescimento de 6,8% frente a novembro de 2020, segundo dados do Mapa (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento). Esse montante é resultado de um aumento de preços na ordem de 22,3%, uma vez que para o volume embarcado de produtos houve queda de 12,7%. O complexo soja liderou a pauta de exportação com vendas de US\$ 2,09 bilhões (+ 91,7%). O atraso no plantio e colheita no ciclo passado, bem como a produção recorde, permitiram maior oferta da oleaginosa neste final de ano. Apenas as vendas do grão totalizaram US\$ 1,32 bilhão (+ 150%). Na segunda posição aparece o setor de carnes, o qual foi responsável pela

comercialização de US\$ 1,30 bilhão, sendo US\$ 590,69 milhões (+ 26,2%) da carne de frango, US\$ 493,66 milhões da bovina (- 41,5%) e US\$ 168,68 milhões da suína (- 16,3%). A bovina em particular ainda sofre as fortes consequências da suspensão de importação por parte da China. A seguir os produtos florestais responderam por US\$ 1,25 bilhão (+ 19,3%); o complexo sucroalcooleiro vendeu US\$ 991,59 milhões (- 0,8%); e o café US\$ 617,72 milhões (- 0,9%).

- Por outro lado, as importações do setor totalizaram US\$ 1,45 bilhão, evidenciando um crescimento de 10,5%. O milho foi o principal produto adquirido, somando US\$ 149,3 milhões (+ 423,4%), diante do cenário de escassez do cereal no mercado doméstico. Mesmo assim, o saldo da balança do setor para o mês ficou em US\$ 6,9 bilhões (+ 6,0%).
- Ao considerarmos os onze primeiros meses do ano, as exportações do agro já totalizam US\$ 110,7 bilhões (+ 18,5%), contemplando um novo recorde para a série histórica.
- O PIB do agronegócio em 2022 deve crescer a um ritmo menos acelerado, entre 3 a 5%, segundo levantamento da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Já para 2021, o estudo conduzido em parceria com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) aponta para uma evolução de 9,37% em comparação em 2020.
- O cenário de crise energética no mundo Asiático e Europeu somado à escassez de containers e encarecimento do frete marítimo já vem trazendo reflexos aos preços dos insumos agrícolas. China e Rússia já limitaram a exportação de fertilizantes, o que tem levado à disparada nos preços desses insumos e deterioração das relações de troca. Nos defensivos, a conjuntura é parecida, há falta de moléculas no mercado, causando encarecimento nos preços. Tal contexto está gerando apreensão por parte dos agricultores. Muitos deles estão optando por reduzir a compra de fertilizantes para temporada 2022/23 e até rever suas escolhas de culturas.
- Apesar das discussões referentes ao cenário de insumos, o ciclo atual não evidenciou problemas com a oferta de fertilizantes. O país importou 36,8 milhões de t, considerando o período de janeiro a novembro, de acordo com dados da Agrinvest

Commodities. O principal fornecedor brasileiro foi a Rússia, responsável por 23,5% de tudo que o país adquiriu.

- O Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura) revisou sua estimativa para safra de laranja do ciclo 2021/22 para o Cinturão Citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, agora avaliada em 264,14 milhões de caixas, sendo 1,39% inferior ao dado de setembro e 10,21% menor que o projetado em maio. Os principais motivos das quedas estão relacionados a condições climáticas adversas, com chuvas 30% abaixo da média na região, além das geadas de julho que provocaram queda prematura de frutos.
- E na crescente temática de sustentabilidade, a Bunge anunciou recentemente seu plano de reduzir em 25% as emissões de gases de efeito estufa até 2030 (comparação com 2020). Como parte das diretrizes para alcançar este resultado, a empresa irá monitorar e restringir o acesso a qualquer suprimento proveniente de áreas de desmatamento. Uma parceria entre a John Deere e a ONG TNC (The Nature Conservancy) vai promover a transformação de áreas agrícolas na região do Vale do Araguaia, no cerrado brasileiro. O projeto, que deve atender 100 propriedades de pequenos e médios produtores, terá como foco os tópicos de governança territorial, transformação sistêmica, segurança hídrica e agricultura regenerativa. A ação tem o propósito de contribuir para a agenda do Brasil de ampliar as áreas com ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta) e reduzir as de pastagens degradadas, até 2030.
- Para concluir a nossa análise geral do agro, os preços dos principais produtos no fechamento desta coluna eram: a soja para entrega em cooperativa de São Paulo estava em R\$ 161/sc e R\$ 156/sc para março de 2022, um pequeno aumento. No milho, a cotação atual está em R\$ 89,00/sc e a entrega em agosto de 2022 fechou em R\$ 72/sc. O algodão fechou em R\$ 210/arroba e para junho de 2022 em 186/arroba; e o boi gordo em R\$ 306/arroba, praticamente igual ao mês passado.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em janeiro são:

1. O clima e a qualidade das lavouras no hemisfério Sul, principalmente Brasil e Argentina. Desde seca (RS) até excesso de chuva (BA, ES) vem trazendo problemas, acompanhar de perto;
2. A situação mundial de crise energética (escassez de carvão, preços do petróleo, do gás natural e outros), aumento da incidência do coronavírus na Europa e Ásia, acompanhar dia a dia o que acontece na China, Índia e em outros produtores de químicos e fertilizantes para entendermos o que serão os próximos meses. O comportamento de compra, de preços e da oferta de defensivos e fertilizantes;
3. O comportamento da China em relação às compras do Brasil, com destaque às decisões ligadas à carne bovina e também nos grãos;
4. A evolução do quadro político e econômico no Brasil e as consequências no câmbio;
5. Comportamento dos preços do petróleo.

Reflexões dos fatos e números da cana em novembro/dezembro e o que acompanhar em janeiro

Na cana

- Segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), até o dia 16 de novembro, a moagem acumulada de cana na região Centro-Sul alcançou 516,97 milhões de t, queda de 11,8% em relação à mesma data do ciclo passado; são quase 70 milhões de t a menos. Até a referida data, 187 usinas já haviam encerrado as atividades neste ciclo, e apenas 75 plantas estavam em operação.
- Em relação à qualidade da matéria-prima, o teor acumulado de ATR é também menor que o da safra passada, em 1,48%, estando agora em 143,00 kg/t.
- No total do Brasil, segundo a estimativa mais recente da Conab, a colheita nesta safra deve ser de 568 milhões de t, redução de 4,2% em relação ao ciclo passado, ou 86 milhões de t a menos. Já a produtividade foi indicada em 69 t por hectare, queda de 9,5% em relação à safra passada; são 7 t a menos por hectare! As baixas têm como principais reflexos os impactos do clima nas lavouras (seca e geadas), ao longo deste ano.
- Considerando a safra que está por vir (2022/23), a StoneX estima que a área cultivada com cana-de-açúcar deva crescer 1,4%, alcançando 7,8 milhões de hectares. Se por um lado há expectativa de um aumento de produtividade agrícola de 5,0%, atingindo 72,5 t/ha, a qualidade da matéria-prima, ou seja, o ATR médio, deve cair 1,2% chegando a 140,7 kg/t. Para a consultoria, o mix permanecerá estável, com 45% destinado à produção de etanol e os outros 55% para açúcar.
- Com isso, a produção de etanol do ciclo 2022/23 foi avaliada pela consultoria em 29,7 bilhões de litros, sendo 19,5 bilhões do tipo hidratado e os outros 10,2 bilhões do anidro. Já a produção de açúcar está cotada em 32,4 milhões de t.
- No segundo trimestre da safra atual (julho a setembro de 2021/22), a alta dos preços do etanol, energia e no açúcar (menos expressiva para este último) possibilitaram melhores condições de venda para as usinas. Segundo dados divulgados pelo Valor Econômico, a Raízen comercializou o biocombustível a um valor médio de R\$ 3.664/m³, alta de 63% na comparação com o mesmo período do ciclo passado; na São Martinho, o crescimento nos preços foi de 68%, com média em R\$ 3.284,5/m³. No caso do açúcar, o preço médio cresceu 43% para as duas empresas: Raízen com preços em R\$ 1.959/t; e São Martinho com R\$ 1.689,7/t.
- A Tereos tem realizado interessantes investimentos rumo à transformação digital. Na cadeia de suprimentos para ter maior assertividade no planejamento das operações; na área agrícola, com algoritmos que auxiliam na identificação das ervas daninhas; na previsão de safra, com 70 estações meteorológicas gerando dados que alimentam o sistema para construção das estimativas de safra; nas operações com o rastreamento das máquinas e coleta de dados de eficiência operacional. O digital vem para trazer maior eficiência a gestão de nossos canaviais. Foi um prazer neste mês realizar a palestra de fechamento de safra para a empresa e ouvir sobre os compromissos de parcerias com os produtores.
- No mercado de capitais, a Jalles Machado anunciou que fará a sua primeira emissão de debêntures simples, no valor de R\$ 400 milhões, com a finalidade de investir na manutenção e melhoria dos canaviais, visando o aumento da eficiência produtiva do etanol em suas unidades. A exposição da Jalles ao mercado é algo louvável.

No açúcar

- Na primeira quinzena de novembro, a produção de açúcar na região Centro-Sul somou 625,6 mil t, queda de quase 50% na comparação com o mesmo período do ciclo anterior (foi de 1,24 milhão de t). No acumulado do ano, a produção do adoçante soma 31,84 milhões de t, baixa de 15,4%, segundo dados da Unica.
- As exportações de açúcar no mês de novembro foram de 2,66 milhões de t, valor 8,2% menor que no mesmo mês de 2020. O faturamento por sua vez atingiu US\$ 921,59 milhões, crescendo +7,4%, devido ao aumento de preços de 17,0%, o qual compensou a redução do volume embarcado.
- A safra global de açúcar, a qual considera o intervalo de outubro de 21 até setembro de 22, deve evidenciar um balanço deficitário de 1,8 milhão de t, o que representa uma ligeira recuperação frente ao cenário do ciclo 2020/21, onde o déficit chegou a 3,0 milhões de t, segundo informações da StoneX. Esse déficit é explicado por uma produção global de 186,6 milhões de t, crescimento de 1,6% frente à temporada passada; e demanda de 188,4 milhões de t, crescendo 0,9% em comparação a anterior.
- Já a OIA (Organização Internacional do Açúcar) prevê um déficit global do adoçante na safra 2021/22 em 2,55 milhões de t, uma redução de 33,8% na comparação com o relatório de agosto (era de 3,85 milhões de t). Com isso, o OIA aponta a produção global de açúcar em 170,5 milhões de t e os estoques em 93,3 milhões de t, neste ciclo. A produção indiana do adoçante deve totalizar 31,5 milhões de t (+ 1%), com exportação entre 4,5 e 6 milhões de t. Já na Tailândia, espera-se uma produção de 10,7 milhões de t (+ 41,7%).
- Enquanto isso, o USDA aponta para uma produção global do adoçante no ciclo 2021/22 de 181,1 milhões de t, se mantendo estável no comparativo com o anterior. O consumo por sua vez, está avaliado em 174,55 milhões de t, puxando pela demanda na China, Índia e Rússia. No cenário brasileiro, o órgão americano projetou produção de 36 milhões de t, queda de 6,1 milhões de t frente à temporada anterior, com exportação de 26 milhões de t, 6,15 milhões de t a menos que em 2020/21. A Índia deve produzir 34,7 milhões de t (+ 3%) e exportar 7 milhões; enquanto na Tailândia espera-se 10

milhões de t, sendo praticamente 100% do volume destinado à exportação. Finalmente, na União Europeia e Reino Unido, a produção deve somar 17,2 milhões de t (+ 12%), devido a um verão mais úmido que favorece a produtividade da beterraba.

No etanol

- No acumulado da safra 2021/22 até 15/11, a produção total de etanol, alcançou 25,8 bilhões de litros (-8,8%), sendo 15,5 bilhões de litros do hidratado (-19,8%) e 10,4 bilhões de litros do anidro (+14,8%). Do total produzido, 2,1 bilhões de litros (8,1%) tiveram o milho como matéria-prima. No acumulado do ano, as vendas do biocombustível somam 17,91 bilhões de litros, volume que é 6,4% menor que o registrado no mesmo período do ciclo passado na região. Olhando para o consumo interno, o Anidro corresponde à 6,4 bilhões de litros (+20,5%) e o hidratado a 10,5 bilhões de litros (-11,8%).
- Os embarques de etanol somaram apenas US\$ 40,67 milhões em novembro, queda de 51,0% frente ao mesmo mês de 2020, com redução de 66% no volume.
- O consumo de combustíveis do ciclo Otto (etanol e gasolina) no Brasil deve atingir 52 bilhões de litros em 2021, um crescimento de 5,5% frente a 2020, segundo divulgado pela StoneX. No entanto, com uma paridade favorável para gasolina, em 81,4%, esta deve ganhar participação frente ao biocombustível. A demanda por etanol hidratado foi avaliada em 17 bilhões de litros, o que representa uma redução de 13% em comparação ao ano passado.
- A comercialização de carros híbridos e 100% elétricos alcançou valor recorde de 14 mil unidades no primeiro semestre de 2021, um crescimento de 80% frente ao ano anterior, de acordo com a StoneX. Apesar do crescimento, esse tipo de veículos ainda apresenta participação pouco representativa dentro da frota total, de aproximadamente 0,2%. A Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) projeta que até 2035, os carros elétricos poderão representar até 62% da frota brasileira, com uma expansão gradual e de longo prazo.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em janeiro na cadeia da cana:

1. Terminando a safra com cerca de 520 toneladas moidas. As chuvas ajudarão na cana de 2022, mas apresenta atrasado estágio de desenvolvimento... Estimativas ao redor de 560 a 570 milhões de toneladas, com área de 7,8 milhões de hectares. Mix deve se manter em 45% para açúcar e 55% para etanol. Esta entressafra trará emoções e os estoques devem ficar baixos.
2. Até outubro de 2021, as vendas de hidratado recuaram 7,5% em relação ao mesmo período de 2020 (de 15,6 para 14,4 bilhões de litros). Em outubro caíram quase 32% (1,3 bilhão de litros), com a participação do etanol no ciclo Otto vindo de 43% para 37%. StoneX coloca a demanda deste ano de hidratado em 17 bilhões de litros (13% menor). Anidro aumenta para 11 bilhões de litros. Para 2022/23 estimam a produção total em 29,7 bilhões de litros (19,5 bilhões de hidratado e 10,3 bilhões de anidro). Teremos elevação do consumo de combustíveis agora que começam as férias no Brasil. Qual o efeito dos preços no consumo?
3. O barril do petróleo tipo Brent em um mês veio de USD 84 para USD 66 e voltou a USD 72. Segue trazendo impacto na inflação. Qual será seu comportamento neste final de ano? Será que com possibilidades de novos isolamentos pode cair um pouco, mas tem a demanda de energia no inverno do hemisfério norte, enfim... O risco de “over-reaction” à nova variante do coronavírus.
4. Açúcar caiu um pouco com queda do petróleo e bons indicadores de chuvas no Brasil podendo melhorar a condição da cana de 2022. Uma boa janela de fixação de preços passou. StoneX prevê déficit na safra 2021/22 de 1,8 milhão de toneladas (produção de 186,6 milhões de toneladas, consumo de 188,4 milhões). Estima a produção no Brasil de 31,3 milhões de toneladas (12% a menos) nesta safra e 5,2% de crescimento, indo a 34,1 milhões de toneladas em 2022/23. Açúcar em 19 cents/libra peso na tela de março de 2022. Observar o caminhar dos preços em janeiro, mas acreditamos em estabilidade.
5. Os problemas de preços e abastecimento de insumos e as necessidades da cana para boa performance na safra 2022/23. Os investimentos em renovação e nas soqueiras devem ser maiores, devido aos bons preços. E os insumos?

Valor do ATR: vamos ao nosso resumo do valor de ATR ao longo deste ciclo: abril em R\$ 1,0141/kg; maio em R\$ 1,0564/kg; junho em R\$ 1,0630/kg; julho em R\$ 1,0878/kg; agosto em R\$ 1,1425/kg; setembro com R\$ 1,209/kg; e outubro em R\$ 1,2938/kg. O novo dado, referente a novembro, novamente apresenta alta nos preços do indicador, que fechou em R\$ 1,3727. Com isso, o valor acumulado da safra 2021/22 está em R\$ 1,1691. Com esta subida, é possível vislumbrar um ATR acumulado de R\$ 1,25/kg até o final do ciclo.

Desejamos a todos um excelente 2022!



**Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragrio.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

***Vitor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

****Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e mestrando pela FEA-RP/USP.*

HOMENAGEADA DO MÊS



Neste mês, nossa singela homenagem vai para a Carla Rossini, que para quem lê a Canavieiros, dispensa quaisquer comentários. Carla tem sido uma imensa comunicadora da cadeia da cana no Brasil, contribuindo para melhorar o conhecimento e as informações. Parabéns Carlinha!

COPERCANA

DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL

**Uma das MAIORES e mais
MODERNAS da região de
Ribeirão Preto!**



Instalada numa base compartilhada que recentemente duplicou sua capacidade de armazenamento para mais de **20 milhões** de litros, a Copercana Distribuidora de Combustível possui uma carteira com mais de **1,2 mil** clientes ativos e uma estrutura logística que transporta, em média, **25 carretas/tanque** todos os dias.

Entre em contato e saiba mais:



(16) **98220-2175**



COPERCANA
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL



Cana com tomate

Integração pode gerar boa adubação da área



Uma das grandes virtudes que levou o Brasil a se tornar uma potência agrícola mundial e que ainda tem espaço para a produção de muitos mais alimentos, fibras e energia verde, é o manejo integrado de culturas.

Na cana-de-açúcar, em época de reforma, o que é mais tradicional é a rotação de cultura com amendoim, soja e crotalaria (adubo verde). No entanto, o leque vem se ampliando, tanto que recentemente a Embrapa apresentou a viabilidade de se trabalhar com o milho.

Contudo, a criatividade do agricultor não tem limites, assim, em Cravinhos, há algum tempo surgiu o plantio de tomate em áreas de renovação do canavial num modelo de parceria com produtores especializados no cultivo da fruta.

Nessa entressafra, Fernando Arantes Nogueira, que toca a operação canavieira ao lado da mãe, Ana Lúcia Galhardi Pratali Nogueira, inovou e decidiu fechar uma parceria para o cultivo do tomate na entrelinha da meiosi.

Num talhão de dez hectares foram formadas onze linhas-mãe duplas, plantadas antes da formação das travess.

Dentre os benefícios observados por Nogueira, o principal é a alta concentração de fósforo utilizada, duas toneladas da fórmula 4-28-8, deixando uma quantidade expressiva do nutriente para o canavial que será formado.

O produtor ainda ressaltou o controle de pragas da linha-mãe,



O produtor Fernando Arantes Nogueira ao lado do agrônomo da Canaeste Marco Antonio Polegato da Silva. Inovação trouxe aprendizado.

o uso do gotejamento e a alta quantidade de matéria orgânica deixada no solo como pontos importantes da integração.

Como desafio, o agrônomo da Canaeste, Marco Antonio Polegato da Silva, lembrou do controle de plantas invasoras na linha-mãe, o qual ele recomenda que seja feito um trabalho de defesa na pré-emergência, lembrando em observar que o produto não pode ser agressivo ao tomate.

“Deixar de fazer o herbicida no começo pensando em deixar tudo para uma catação posterior pode gerar uma infestação de difícil controle”, disse Polegato. 



Imagem aérea do talhão com a meiosi de cana e tomate na entrelinha



Sementes do futuro

O Programa Jovem Agricultor do Futuro possibilita que alunos de 14 a 17 anos adquiram uma série de competências relacionadas ao desenvolvimento profissional e sustentável



Na noite de 7 de dezembro, 23 jovens entre 14 e 17 anos e seus familiares se reuniram no auditório da Canaoeste, em Sertãozinho-SP, para a cerimônia de formatura da 9ª turma do programa Jovem Agricultor do Futuro. O curso chegou a ser suspenso em virtude da pandemia, mas as atividades presenciais foram retomadas em julho deste ano.

O programa é uma iniciativa da FAESP/SENAR, com realização do Sindicato Rural de Sertãozinho, em parceria com a Destilaria Santa Inês, a prefeitura Municipal e a Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. O objetivo é associar a parte pedagógica e prática, possibilitando que o jovem adquira uma série de competências relacionadas ao seu desenvolvimento para que sejam atuantes,

compromissados com ética e a coletividade e sensibilizados com a recuperação e preservação ambiental.

O presidente do Sindicato Rural de Sertãozinho e diretor Comercial de Varejo da Copercana, Márcio



Da esquerda para a direita, Ricardo Almussa (vice-prefeito de Sertãozinho), Marcio Meloni (presidente do Sindicato Rural), Fábio S. Paulino da Silva (diretor do depto técnico ambiental de Sertãozinho), Leandro Moschen Maurício (instrutor técnico), Cláudia Toniello (diretora do Grupo Toniello), Pedro H. Pieroni (instrutor pedagógico) e Manuela G. Sicchieri (administrativo Sindicato Rural)

Meloni, destacou a importância do projeto na capacitação dos futuros profissionais. “Para o Sindicato Rural e para a Copercana é um orgulho fazer parte dessa parceria. O Brasil tem 13 milhões de desempregados e como é difícil encontrar profissionais capacitados e dedicados. Esses alunos estão tendo uma grande oportunidade”, comentou Meloni que também os aconselhou “Façam o melhor com amor, dedicação, humildade, tenham atitudes e dê tudo de si que o sucesso vem com certeza”.

A Destilaria Santa Inês por meio da diretora Cláudia Toniello também apoiou o projeto de forma significativa nas tomadas de decisões acompanhando de perto as atividades desenvolvidas desde sua elaboração até o resultado final. “Esse é um projeto que muito me orgulha graças às parcerias. Esse curso é reconhecido pelo MEC e é muito bacana porque vai ficar no currículo deles para sempre, é uma experiência que levam para a vida. Devido à pandemia precisamos parar por um tempo, mas retomamos as atividades e conseguimos formar esses 23 alunos e isso é gratificante”, disse Cláudia.

As atividades desenvolvidas

Para a realização do programa, dois profissionais são envolvidos, o instrutor pedagógico, que é responsável pelo desenvolvimento dos projetos relacionados ao ser pessoa (Projeto de Vida), ser profissional (Projeto Profissional), ser cidadão (Projeto de Ação Comunitária) e ser empreendedor (Projeto de Empreendimento) e assume também a docência de todas as oficinas e estudos articulados por esses projetos. E o instrutor técnico é responsável pela condução do grupo e docência das atividades dentro e fora do campo.

“É gratificante participar desse programa como instrutor pedagógico podendo contribuir para a preparação desses alunos para o mercado de trabalho e para uma agricultura sustentável. Essa formação complementar à escola é uma grande oportunidade para eles e para mim uma honra”, disse o instrutor pedagógico Pedro Henrique Pieroni.

“Passamos por um período crítico, mas conseguimos retomar o programa e finalizar essa turma e isso me deixa muito feliz. A parte técnica vai desde a análise do solo, dos tratamentos culturais, até a colheita, embalagem e comercialização dos produtos. Todas essas etapas são trabalhadas com esses alunos, além da produção de pequenos animais. Tem sido uma satisfação muito grande trabalhar com esses jovens, temos tido bons resultados e vale muito a pena chegar ao final e vê-los formados”, afirmou o instrutor técnico Leandro Moschen Maurício.

Para participar o aluno precisa ter idade mínima de 14 anos e máxima de 17 anos e 11 meses e estar devidamente matriculado em alguma escola municipal ou estadual. As aulas são realizadas na Escola Ambiental “Clóvis Badelotti”, uma área municipal de cinco mil m² localizada no interior do Parque Ecológico e de Lazer “Gustavo Simioni”. 



O diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha também esteve presente na cerimônia



Reduzindo os custos e aumentando a produtividade dos canaviais

Evento on line aborda estratégias e soluções para melhorar o faturamento da produção canavieira



A redução de perdas, desperdícios, a melhoria da qualidade dos serviços, a correta aplicação de tecnologia, a capacitação e a disciplina da mão de obra, o desempenho das máquinas, a melhoria contínua de todos estes fatores e da produtividade, levam a uma significativa redução de custos de produção de cana de açúcar.

Com o intuito de contribuir com o setor por meio de informações valiosas que levem as empresas e os profissionais do setor a explorarem ao máximo seu potencial e atingir altas produtividades no campo, no dia 8 de dezembro o Grupo IDEA realizou a 20ª edição do Seminário de Produtividade e Redução de Custos da Agroindústria Canavieira. O evento 100% on line reuniu produtores de cana, profissionais de usinas, pesquisadores, consultores e executivos de empresas ligadas ao segmento e discutiu os gargalos e as saídas para melhorar o faturamento e aliviar o caixa das usinas e de produtores de cana. Além disso, atualizou os participantes sobre os custos de produção de cana, açúcar e etanol, levando em consideração este ano difícil.

Custos de produção

Este ano, o incremento no valor do diesel, dos insumos e das peças de reposição impactou os custos de produção da cana-de-açúcar. Assim como em anos anteriores, o sócio da Sucrotec, Francisco Oscar Louro Fernandes, fez a divulgação oficial dos custos de produção de cana, açúcar e etanol no evento. Seus números são resultados de um trabalho econômico e financeiro que realiza em diversas empresas do setor sucroenergético. Os comparativos de custos foram feitos com seis usinas, todas produtoras de açúcar e etanol; cinco no Estado de São Paulo e uma em Minas Gerais.

Fernandes, em sua apresentação, destacou que o custo da matéria-prima correspondeu a 78% do custo total do produto final na safra 2021/22, ou seja, aumentou 2 pontos percentuais com relação à safra passada. Segundo ele, esse aumento se deu principalmente devido ao valor dos insumos, que vem crescendo nos últimos dez anos, mas que nas duas safras anteriores tiveram aumentos muito significativos.

O especialista mostrou as projeções da Sucrotec para o custo total da safra de 2021/22 corrigido pela inflação, que deve ter uma elevação de 23% em relação à safra anterior. Porém, a perspectiva é que o preço médio



Fernandes: “O caminho que todos estão buscando é rever os seus processos, mas principalmente aumentar a sua produtividade para reduzir os custos de produção”

geral (açúcar+etanol) fique 54% acima do ciclo passado, levando a uma rentabilidade operacional positiva de 10% ao final da safra 2021/22 na média da amostra.

Perspectivas do custo de produção na safra 2022/23

De acordo com Fernandes, é esperado que o custo dos insumos da próxima safra fique ainda mais alto do que o observado na safra atual e é preciso atenção especial para a mão de obra, que ficou defasada nos últimos dois anos e tem pressão altista devido à aceleração do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). “Esperamos que tenha uma pressão grande por reajuste até porque os preços estão altos na próxima safra”.

Ainda segundo Fernandes, as estimativas iniciais de algumas consultorias de mercado mais especializadas nessa parte já estão prevendo que não haverá um aumento significativo da produção de cana em 2022, que deve continuar com o nível de produção relativamente baixo em relação aos anos anteriores e não deve ter grandes reduções. Já os preços devem continuar em patamares remuneradores no próximo ano, mas o controle dos custos de produção permanecerá mais importante do que nunca.

Práticas para reduzir custos e recuperar os canaviais

Nos últimos 10 anos, o aumento brutal de custos e a perda de produtividade fizeram com que usinas e

produtores buscassem novas soluções para evitar perdas. “O caminho que todos estão buscando é rever todos os seus processos, mas principalmente aumentar a sua produtividade para reduzir os custos de produção”, disse o CEO do Grupo IDEA, Dib Nunes, que em sua apresentação apontou os principais pontos de perdas, dentre eles: falhas em stands nos canaviais e arranquio de touceiras; compactação da linha de cana e perdas na colheita mecanizada; matocompetição no período de grande crescimento da cana; variedades mal alocadas e mal manejadas; falta do planejamento para médio prazo; falta de mapeamento dos ambientes e das infestações de pragas e doenças; realização do plantio fora da melhor época; colheita da cana fora da melhor época; colheita da cana fora da idade ideal; gestão superficial da logística e das operações agrícolas (sem bons KPIs); má qualidade na execução de serviços e desperdícios de tempo, insumos, combustível e mão de obra.

E dentre as cerca de 20 práticas recomendadas pelo especialista para acelerar o crescimento da cana estão: não permitir a matocompetição, para tanto, aumentar a infraestrutura de controle de mato, usar herbicidas que não causem injúrias e priorizar os canaviais com maior potencial produtivo; aplicar adubo mais rapidamente possível sobre a linha ou enterrado bem próximo da linha de cana; descompactar as soqueiras com cultivo das terras que visivelmente estão sem oxigenação por causa de pisoteio; não cortar adubo



Dib: “O ideal a se fazer agora é aplicar todas as medidas possíveis para estimulação do desenvolvimento e proteção dos canaviais, a fim de obter a melhor recuperação possível”

por conta do uso de matéria orgânica (considerar como suplementação de adubação); aplicar inseticidas/nematicidas/ácidos orgânicos no corte da soqueira nas áreas onde já se sabe da presença de pragas como cigarrinhas, Sphenophorus, dentre outros, e nas áreas de alta infestação de broca devem-se realizar aplicações foliares de inseticidas.

Ainda segundo Dib Nunes, o ideal a se fazer agora é “aplicar todas as medidas possíveis para estimulação do desenvolvimento e proteção dos canaviais, a fim de obter a melhor recuperação possível, pois temos que aproveitar o momento de grande crescimento da cana”. 





Revista

CANAVIEIROS

A VITRINE DO AGRONEGÓCIO QUE VAI ATÉ VOCÊ!



**+ DE 21.000
EXEMPLARES POR MÊS**

**DISTRIBUIDA
EM TODO O BRASIL**

**MÉDIA DE 10.000
ACESSOS MENSAIS**



Pleitos rurais

Atendimento de diversas demandas e realinhamento entre os setores público e privado paulista pautaram encontro



O presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, Paulo Maximiano Junqueira Neto, comandou as atividades da reunião

A reunião entre diversos atores da agropecuária que aconteceu na sede do Sindicato Rural de Ribeirão Preto no final do mês de novembro, e contou com a presença do deputado federal, Baleia Rossi (MDB-SP), e o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Itamar Borges, foi marcada pelo alinhamento de diversas necessidades do setor.

O primeiro pleito foi quanto à reforma da ponte sobre o rio Pardo, da vicinal Arlindo Vicentini, que liga Serrana a Altinópolis, e que está interditada, podendo passar somente veículos de pequeno porte. Como se trata de um importante ponto de escoamento da produção agrícola, principalmente a cana que vai para a Usina da Pedra, os produtores estão tendo dificuldades logísticas com a situação.

Mediante a gravidade do problema, o deputado Baleia Rossi se comprometeu em conseguir os fundos necessários para a solução no menor tempo possível.

Outra demanda foi a respeito de incentivos para aquisição de brigadas de incêndio, considerando o aumento de efetivo no combate ao fogo nos canaviais na estação da seca. Sobre o tema, Itamar Borges ficou de analisar a possibilidade, mas disse que o governo do estado está com duas ações em curso, sendo uma sobre a disponibilização de caminhões-pipa para os municípios, e outra sobre a intensificação de conversas com o DER (Departamento de Estradas e Rodagem) e as Concessionárias na busca de maior comprometimento tanto para o combate como no monitoramento.



Francisco Maturro, secretário-executivo de Agricultura e Abastecimento, é hoje um dos principais interlocutores entre os setores público e privado do estado

Francisco Maturro

O evento também marcou a condição do secretário-executivo de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Francisco Maturro, como sendo hoje um dos principais interlocutores nas conversas entre o setor público e privado.

“O Chiquinho é um craque, ele faz a diferença, não tem ninguém nesse país que tem o seu relacionamento”, disse o secretário Itamar Borges, quando na ocasião falava sobre o seu trabalho durante o processo de redação do manual do PRA (Programa de Regularização Ambiental). 



A Copercana e a Canaoste foram representadas por produtores e colaboradores. Na foto, da esquerda para a direita: Marcelo de Felício, Gustavo Nogueira, Fábio Soldera, Luiz Carlos Martins Júnior e Juliano Bortoloti

Amigo produtor rural, seu trabalho merece nosso valor. Para cana, café, milho, soja, pecuária e toda cultura feita com paixão, conte com nosso Crédito Rural para crescer no campo.

Estamos aqui por você.

Sicoob Cocred.
Vem produzir com a gente.

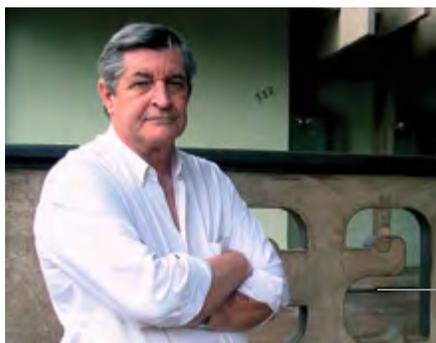


cocred.com.br
📷 📺 📱 *sicoobcocred*

 **SICOOBCOCRED**
Vem crescer com a gente.

Cocred é Crédito Rural, sua parceira ideal.

Operação sujeita à análise e aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996 | Atendimento: seg. a sex. - Das 8h às 20h.
www.ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.



Engº Agrº Oswaldo Alonso
Consultor

Chuvas de novembro de 2021 & previsões para janeiro a maio de 2022

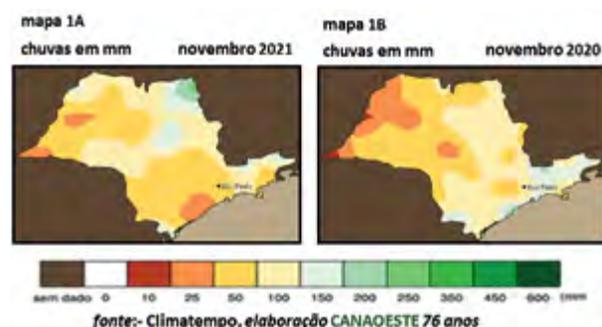
Quadro 1 - Chuvas anotadas durante o mês de novembro 2021

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	152	190
AgroClimatologia UNESP-Jaboticabal-Automática	148	170
Algodoeira Donegá – Dumont	115	194
Andrade Açúcar e Álcool	177	157
Barretos - INMET/Automática	124	157
BIOSEV-MB-Morro Agudo	182	197
BIOSEV-Santa Elisa	140	188
Central Energética Moreno	213	217
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	215	171
COPERCANA - UNAME - Automática	116	169
DESCALVADO - IAC-Ciagro	199	160
E. E. Citricultura - Bebedouro Automática	156	180
FAFRAM - Ituverava - INMET-Automática	293	184
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	200	211
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	179	158
IAC Centro de Cana - Ribeirão Preto	166	170
IAC-Ciagro - São Simão	149	179
Usina da Pedra-Automática	216	186
Usina Batatais	197	216
Usina São Francisco	157	167
Médias das chuvas	175	181

A média de chuvas de novembro de 2021 (175 mm) foi semelhante à média das normais climáticas do mês (181 mm), mas 2,2 vezes superior que a média das chuvas de novembro de 2020 (78 mm). Os menores volumes foram anotados em Dumont-Algodoeira Donegá, 115 mm; em Sertãozinho-Uname, 116 mm e 124 mm em Barretos-INMET; enquanto que foram registrados 293 mm em Ituverava-INMET, 216 mm, em Serrana-Usina da Pedra, 215 mm em Pitangueiras-CFM-Faz Três Barras e 213 mm em Luiz Antonio-C.E.Moreno.

Mapa 1: Na área sucroenergética do Estado de São Paulo, a soma de chuvas no mês de novembro de 2021- mapa (1A) foi normal na área correspondente a da Canaoste e foi um tanto melhor que as de novembro de 2020 mapa (1B), que recebeu menos chuvas na faixa Centro-Oeste do Estado; porém

e mesmo assim acentuando ainda mais a secura em todo estado em razão dos escassos volumes de chuvas deste mês e os de março a outubro de 2021.



Quadro 2: Chuvas de novembro de 2021 registradas pelos Escritórios Regionais e que foram computadas em Pitangueiras. Os dados de chuvas acumuladas de janeiro a novembro de 2021, suas respectivas médias mensais e normais climáticas, foram processadas e comentadas pela Consultoria Canaoste.

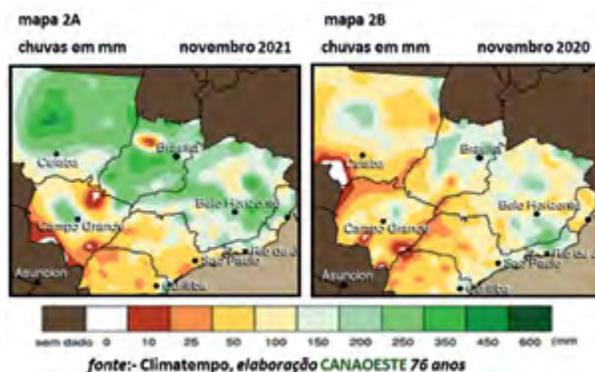
meses / anos e localidades	janeiro a setembro				outubro				novembro				janeiro a novembro				
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	
Barretos																	
INMET	1	574	619	645	449	135	59	68	220	326	159	68	124	1.035	837	781	793
Bebedouro																	
Escritório Canaoste		892	894	848	565	188	76	56	256	296	208	140	250	1.176	1.178	1.044	1.071
Est. Exp. Citricultura	2	509	796	712	332	202	61	80	288	258	188	69	186	969	1.044	861	776
Cravinhos - S Simão																	
Esc. Antonio Anibal		746	952	634	660	317	91	94	234	223	168	67	185	1.285	1.211	794	1.078
Instituto Florestal	3	910	1.247	918	547	185	113	28	180	217	217	79	149	1.311	1.577	1.024	876
Ituverava																	
FAFRAM / INMET	4	862	788	927	406	170	90	84	189	593	194	97	293	1.626	1.072	1.107	887
Morro Agudo																	
Faz. S Luiz e Biosev-MB	5	814	1.094	626	541	178	81	86	232	376	224	46	140	1.368	1.398	767	913
Pitangueiras																	
Copercana		723	886	661	521	169	109	70	276	275	301	83	199	1.167	1.296	813	996
CFM - Faz. 3 Barras	6	749	821	533	412	248	96	63	288	272	145	50	215	1.289	1.062	645	914
Pontal																	
Bazan, B Vista e Carolo		598	777	543	544	172	40	80	307	222	169	84	232	981	987	706	1.083
Serrana																	
Fazenda da Pedra	7	818	1.071	1.192	358	357	67	190	324	357	304	86	216	1.531	1.442	1.476	899
Sertãozinho																	
Instituto Zootecnia	8	713	1.245	862	532	223	104	61	319	223	232	54	223	1.158	1.581	977	1.073
Destilaria Santa Inês		627	853	716	470	133	101	54	336	289	207	100	147	1.049	1.161	870	852
UNAME - COPERCANA	9	593	954	675	568	157	115	54	363	214	255	89	116	963	1.324	819	1.044
Severina																	
Bulle Arruda - Ivan Aldar	10	648	774	565	347	202	52	48	288	277	155	75	183	1.127	981	687	818
Terra Roxa																	
Fazenda Sta Rita	11	845	929	660	503	214	75	86	282	582	158	77	200	1.641	1.162	823	985
Viradouro																	
Escritório Canaoste		684	889	568	486	241	85	108	318	400	223	67	239	1.325	1.197	743	1.043
Usina Viralcool		628	864	683	502	175	97	45	391	250	174	61	246	1.053	1.135	788	1.139
Centro de Cana IAC	12	658	920	596	711	378	128	88	326	212	294	46	186	1.249	1.342	729	1.202
Médias mensais		708	926	697	501	212	86	76	270	308	209	75	193	1.228	1.222	848	965
Normais climáticas		906	911	909	899	115	116	116	119	181	180	178	178	1.203	1.208	1.203	1.197

Obs: Médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro 2), referem-se às médias das chuvas registradas em setembro de 2021. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

Nota-se na última linha (em **negrito**) que as somas das Normais Climáticas (na última linha) foram quase iguais; entretanto, as diferenças foram bem (até) marcantes entre as somas das Médias Mensais destes mesmos meses (na penúltima linha, grifadas em vermelho). Vale destacar que a soma das Médias Mensais dos meses de janeiro a novembro de 2020 e 2021, respectivamente 848 e 965 mm, foi bem inferior à soma de janeiro a novembro de 2018 (1.228) e 2019 (1.222 mm). Entretanto, nestes últimos (2018 e 2019) foram os únicos meses da série em que estas Médias Mensais ficaram bem próximas das Normais Climáticas (respectivamente 1.203 e 1.208 mm).

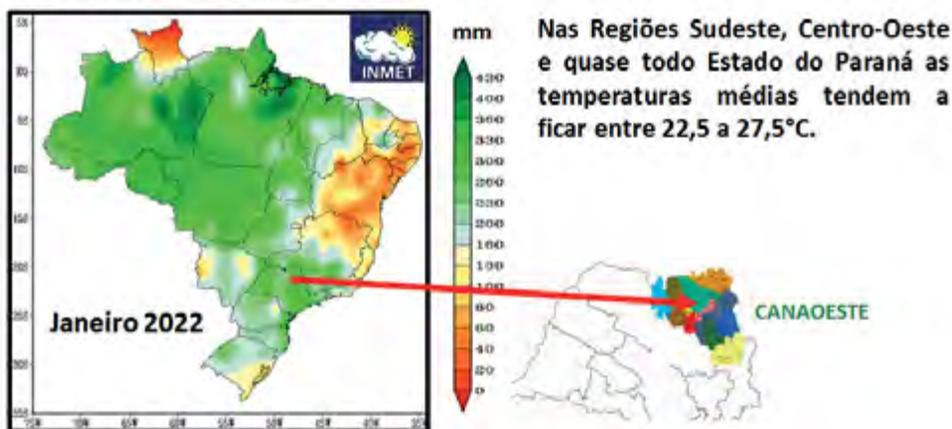
Convém mencionar sobre as médias mensais de 848 e 965 mm, respectivamente, entre as somas de chuvas de janeiro a novembro de 2020 e a de janeiro a novembro de 2021. Estas somas em outubro de 2020 e 2021 eram praticamente iguais, 773 e 771 mm. O diferencial a maior em novembro de 2021, quase 120 mm, deveu-se às generosas chuvas de outubro e novembro

deste ano. Vamos aguardar a totalização em dezembro deste ano para mais considerações.



Mapa 2: Na região Centro-Sul, além dos comentados para São Paulo, ocorreram semelhantes e mais baixos volumes de chuvas em novembro de 2021 (mapa 2A) e novembro de 2020 (mapa 2B) em praticamente toda totalidade dos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo. Ainda, a região sucroenergética do Paraná foi severamente castigada neste mês de novembro de 2021.

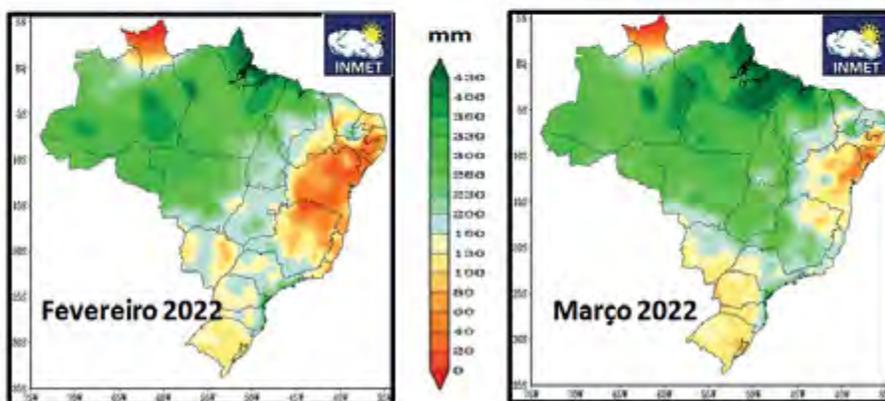
Mapa 3:- em Janeiro 2022, para o Estado de São Paulo, na região de abrangência da CANAOESTE, as chuvas poderão ser dentro da Normal Climatológica (230 a 300 mm), bem como nas faixas Leste e Centro-Oeste do Estado, com possível redução para 200 a 230 entre estas duas faixas. Estados de Mato Grosso e Oeste de Goiás, também com 230 a 300mm, decrescendo no Leste de Goiás, Sudeste e Triângulo Mineiro, Paraná e Mato Grosso do Sul (MS), e, abaixo de 150mm no Espírito Santo, "ilhas" no Leste e Oeste do MS e Nordeste do Paraná.



fontes:- Climatempo, INMET - elaboração CANAOESTE 76 anos

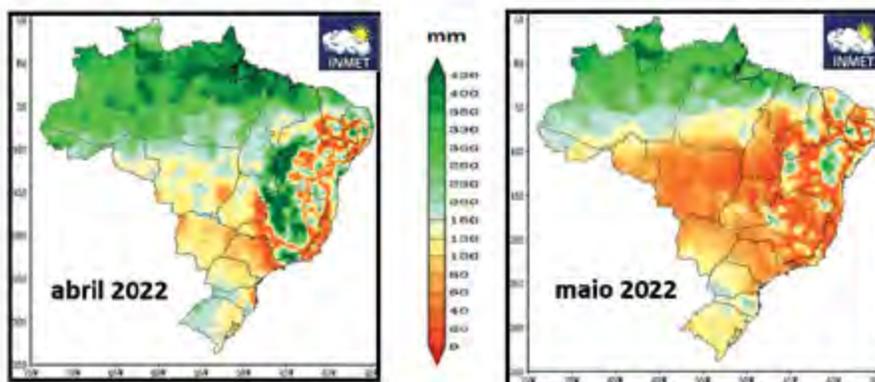
Pelos dados do Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em janeiro, fevereiro e março em Ribeirão Preto e proximidades são, pela ordem, 270 e 215 e 160 mm.

Mapa 4:- em **Fevereiro** 2022, preveem-se chuvas próximas das médias climáticas para quase todo Mato Grosso e faixa central do Mato Grosso do Sul (MS), pouco abaixo das normais em Goiás, São Paulo, Paraná e Triângulo Mineiro e, ainda, abaixo das médias no Espírito Santo e trechos Leste e Oeste do MS. Em **Março**, as chuvas poderão ficar próximas das normais climáticas para Mato Grosso, São Paulo, Goiás e faixas limítrofes com Minas Gerais; abaixo das normais no Paraná e faixa Centro-Sul do MS. As temperaturas médias poderão ficar entre 22,5 a 27,5°C em toda área sucronegética do Centro-Oeste, Sudeste e estado do Paraná.



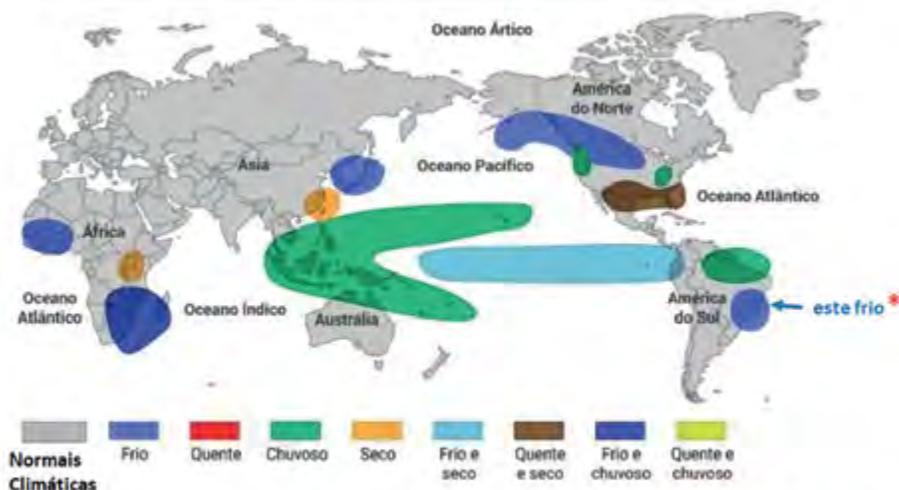
fontes:- Climatempo, INMET - elaboração CANAOESTE 76 anos

Mapa 5:- para **Abril** 2022 preveem chuvas de 100 a 160 mm em quase todos os estados das regiões Centro-Oeste, estado de São Paulo, exceto em larga faixa leste de São Paulo, Minas Gerais (Uberaba, Uberlândia) e faixa no leste de Goiás (Catalão, Ipameri) com 20 a 40 mm; Em **Mai**o de 2022, poderão ocorrer chuvas de 40 a 80 mm nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste e entre 100 a 160 no Paraná. Quanto às temperaturas médias, tenderão a ser 1°C aquém das normais climáticas nos estados da Região Centro-Oeste; e de 0,4 a 0,6°C acima da média numa faixa entre Bauru-Brotas-Araras e Avaré-Capivari-Campinas.



fontes:- Climatempo, INMET - elaboração CANAOESTE 76 anos

LA NIÑA - IMPACTOS NO HEMISFÉRIO SUL entre Dezembro a Março



fontes : NOAA, Nova CLIMATEMPO e adaptado pela CANAOESTE 76 anos

este frio *, será apenas na faixa Leste do Brasil

PROGNÓSTICO TRIMESTRAL: Pela análise acima, a Climatempo assinala que as condições climáticas para a região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes poderão ser:

- **Janeiro:** chuvas e temperaturas médias dentro a ligeiramente abaixo da normalidade climática;
- **Fevereiro:** as chuvas poderão ficar ligeiramente abaixo da média climática;
- **Março:** chuvas poderão ficar próximas das normais climáticas.

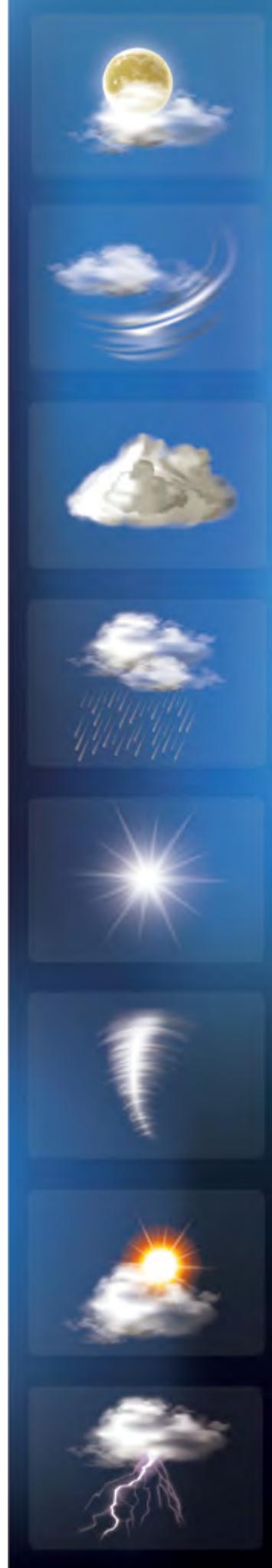
FENÔMENOS EL NIÑO e LA NIÑA: A NOAA Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte-Americana, pela ilustração a seguir, procura resumir as recentes análises e comentários de Institutos e Consultorias Climatológicas.

ANÁLISE: A NOAA-Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana, pela atualização de 09 de dezembro 2021, informa que as temperaturas do Oceano Pacífico

indicam a presença de La Niña até meados do Outono (abril e maio). Havendo, também, possibilidade de influência da Oscilação (inter) Decadal do Pacífico, que pode ocasionar menor volume de chuvas nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. Ainda, outro efeito do La Niña será a ausência de calor intenso e persistente na maior parte do Brasil.

RECOMENDAÇÕES: Com esta tendência climática, a Canaoste sugere aos produtores que nas áreas com canaviais (quase) fechando, as adubações aéreas irão contribuir para crescimento mais rápido. Efetuar tratos mecânicos tardios, os prejuízos em produtividades poderão ser maiores que os benefícios, face ao arranquios de raízes (até de touceiras). Plantios de cana entre fevereiro e março será mais prudente que deixar para meados de abril em diante, a não ser sob irrigação e/ou com mudas bem jovens (menos que nove meses).

Persistindo dúvidas, consultem os Técnicos ou Fale Conosco Canaoste. 



VAMOS MUDAR O DESTINO DE QUEM PRECISA?

O Imposto de Renda devido ao Governo Federal poderá ser direcionado a ajudar grupos organizados de nosso município, que atendem crianças e adolescentes, por meio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, além de passar uma imagem positiva do destinador à sociedade.

QUEM PODE DESTINAR?

Empresa/Pessoas Jurídicas: Podem doar ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA) a importância de 1% do Imposto de Renda devido, porém somente as empresas com base no lucro real poderão efetuar essa doação.

Pessoa Física: Tem a possibilidade de contribuir com até 6% do Imposto de Renda devido.

MUITO IMPORTANTE: É necessária a utilização do formulário completo, disponibilizado no site: Destinação de Imposto de Renda - Casa dos Conselhos - CMDCA (cmdcasertaozinho.com.br)

COMO DESTINAR PARTE DO IMPOSTO DE RENDA

1. Fazer o cálculo da porcentagem do imposto devido e realizar o depósito bancário até último dia útil bancário do ano-calendário na conta do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
2. Apresentar comprovante de depósito/pagamento ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e obter recibo emitido destinação; Fazer uma declaração identificando a entidade social escolhida.
3. Deduzir a Destinação na Declaração de Ajuste Anual COMPLETA, no ano seguinte, 2022, até o prazo final de declaração de Imposto de Renda (mês de abril).

Lembrando que: entre 31/12/2021 e 30/04/2022 você poderá destinar até 3%.

Conta Bancária FMDCA - FUNDO DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
CNPJ: 178323980001/25 Agência: 0987-3 - Banco do Brasil - Conta: 57668 -9
Ou pelo site: www.cmdcasertaozinho.com.br
opção FMDCA>Destinação>Preencher dados>Gerar boletos.

POR QUE DESTINAR RECURSOS PARA O FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE?

As doações ao Fundo da Criança e do Adolescente possibilitam a qualificação da Rede de Atendimento e auxiliam no processo de inclusão, proteção e fortalecimento de crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social. Sua contribuição, além de auxiliar nos atendimentos diários realizados pela rede municipal conveniada, é um exercício de cidadania. Ao contribuir com o Fundo da Criança e do Adolescente, você está decidindo que parte de seu imposto fica em Sertãozinho, para o desenvolvimento de programas e serviços dirigidos as nossas crianças e adolescentes. Além disso, as doações poderão ser restituídas no seu imposto de Renda.





Engº-agrº Dib Nunes Jr
(IDEA/ Dr. Cana)



Engº-agrº Fabiano
Pimenta Aragão
(Agroabdo/Dr. Cana)

Perdas de TCH e ATR observados em anos pós-geadas na região Centro-Sul do Brasil

Nunca se viu um efeito climático tão adverso sobre a cultura da cana-de-açúcar como o que ocorreu em 2020/2021 no Centro-Sul do Brasil. A grande maioria das regiões foi afetada por intensa seca e também geadas a partir de junho de 2021.

Com isso, os canaviais que mesmo sem chuvas teimavam em brotar sofreram grandes perdas de stand e perfilhação e um significativo atraso no seu desenvolvimento vegetativo e fisiológico, que certamente deve se refletir em redução nos teores de sacarose (ATR) e na produtividade agrícola (TCH) de toda cana afetada.

Segundo levantamentos de instituições especializadas, as secas foram generalizadas afetando principalmente a cana que foi colhida ao longo de 2021. Entretanto, os efeitos da geada foram muito mais graves, pois foi bastante agressiva sobre a cana que estava em desenvolvimento e terá fortes reflexos nos primeiros meses da safra 2022/23. É certo que não haverá matéria-prima desenvolvida e adequada para industrialização nesse período e que muitas empresas precisarão retardar sua safra para minimizar as perdas prováveis, devido à cana pouco desenvolvida e imatura para moagem.

Há algumas perguntas que estão tirando o sono dos produtores e industriais e que precisam ser respondidas para balizar a entrada de dinheiro no caixa das empresas, a fim de fazer frente aos seus inadiáveis compromissos. As perguntas são:

- a. *Quais são os impactos esperados sobre a produção e ATR para os três primeiros meses da próxima safra, nas regiões onde a cana foi afetada por problemas climáticos?*
- b. *Que estratégias podemos utilizar para minimizar esses prováveis impactos?*

Não há nenhuma referência ou método de trabalho na literatura brasileira para se estimar o que poderá ocorrer com os canaviais afetados principalmente após a geada, uma vez que eles sofreram um retardamento no seu desenvolvimento vegetativo de até quatro meses.

Para tanto, o grupo IDEA foi em busca dessas respostas para poder estimar uma provável situação que venha a ocorrer no início da safra 2022/23 no Centro-Sul do Brasil.

Metodologia utilizada

Devido à falta de dados e registros confiáveis e falta das pesquisas que nunca foram feitas sobre esse tema, a consultoria do grupo IDEA lançou mão de dados de anos passados, onde ocorreram geadas significativas e de suas consequências observadas na safra seguinte à ocorrência desta intempérie climática.

Com informações do banco de registros do Grupo IDEA, dados cedidos pelo CTC e dados da própria usina que encomendou o trabalho, foi possível reunir mais de 3 mil dados de produtividade e teor de sacarose de anos seguidos pós-geada e compará-los a padrões da própria região em anos que não ocorreram geadas.

Desta forma, os dados referentes à produtividade agrícola e ao ATR puderam ser comparados entre si e com isso, foi possível apontar uma tendência provável para o próximo ano agrícola.

As regiões escolhidas para estas análises foram: a região de Assis no Estado

de São Paulo, o Mato Grosso do Sul e o Paraná, regiões estas sujeitas a geadas frequentes inclusive de maior intensidade do que as demais regiões, onde esses fenômenos são raros e praticamente não há históricos.

Os dados que serão apresentados neste texto representam uma tendência do que pode acontecer, sem, contudo, garantirmos que as perdas possam ser maiores ou menores do que as que serão apontadas no trabalho. É evidente que as condições climáticas serão fundamentais para dar números finais ao que pode ocorrer.

Resultados obtidos e discussões

Os estudos foram realizados com dados apurados no banco de dados do Grupo IDEA, com dados da própria usina que solicitou o estudo e os dados oriundos do banco de dados do CTC, para três importantes regiões produtoras: PR, MS e Assis-SP.

As safras consideradas foram: 2014/15 e 2017/18, anos estes que sofreram reflexos de geadas ocorridas nos anos anteriores.

Tabela 1: Médias de quebra de ATR (kg/t cana) observadas nos anos pós-geadas em três regiões do Sudeste do Brasil

Mês	Padrão	Usina		Assis: CTC/IDEA/Usina		Regiões: MS/PR/Assis	
Abril	110,1	108,2	-1,9	105,7	-4,3	105,2	-4,9
Mai	117,6	108,0	-9,6	109,3	-8,3	110,3	-7,4
Junho	123,9	119,3	-4,6	118,0	-6,0	116,4	-7,5

Figura 1: Queda apurada de ATR (Kg/t cana) nas safras de 2014 e 2017

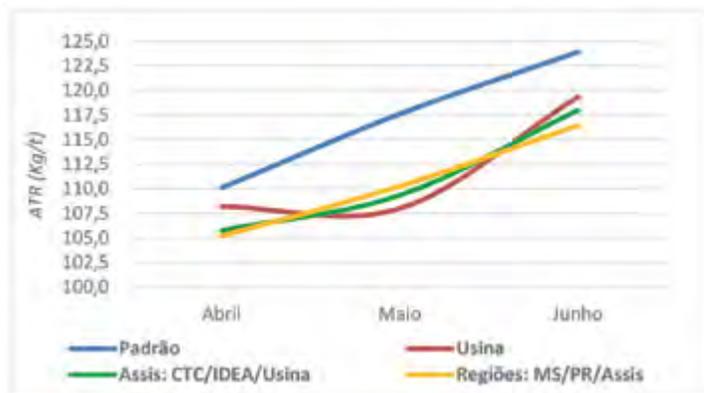
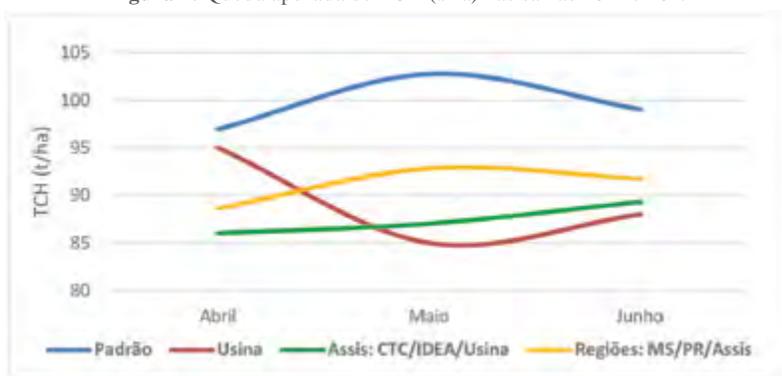


Tabela 2: Médias de quebra de TCH (t/ha) observadas nos anos pós-geadas em três regiões do Sudeste do Brasil

Mês	Padrão	Usina	Assis: CTC/IDEA/Usina	Regiões: MS/PR/Assis
Abril	97	95 -2	86 -11	89 -8
Maio	103	85 -18	87 -16	93 -10
Junho	99	88 -11	89 +10	92 -7

Figura 2: Queda apurada de TCH (t/ha) nas safras 2014 e 2017



Como pode ser notado, em todas as regiões estudadas e em ambas as safras pós-geadas, ocorreram quebras de TCH e ATR em relação a uma safra normal, números estes bastante consistentes que nos permitem afirmar que muito provavelmente haverá uma redução significativa nesses parâmetros nos três primeiros meses da próxima safra. Entretanto, algumas perguntas ainda precisam ser respondidas, tais como:

Quais podem ser os impactos financeiros que estas quebras de produção e de ATR poderão trazer?

O que acontece se iniciarmos a safra em 1º de abril, colhendo cana com menos idade? E se atrasarmos a safra para iniciar em 1º de maio?

Para responder às questões acima, simulamos o resultado agroindustrial e financeiro sobre as receitas.

Vamos considerar o seguinte exemplo e premissas:

- Moagem mensal: 200.000 toneladas de cana
- Mix: - abril: 100% etanol; maio: 70% etanol e junho: 50% etanol

- Estimativa de preços do etanol hidratado: R\$ 3,82 por litro e açúcar R\$ 152,80 por saco de 50 kg

Em Conclusão:

De acordo com as análises realizadas, para o exemplo proposto são esperados dois impactos na receita das empresas: O primeiro devido à quebra de produtividade de cana e o segundo devido ao provável menor teor de ATR que a matéria-prima imatura vai apresentar nos três primeiros meses de safra.

Início de safra em 1º de abril:

Perdas por menos cana: R\$ 18.022.803,00
Perdas por menos ATR: R\$ 9.306.269,00
Total de perdas: R\$ 27.329.072,00

Início de safra em 1º de maio:

Perdas por menos cana: R\$ 10.658.560,00
Perdas por menos ATR: R\$ 7.684.608,00
Total de perdas: R\$ 18.343.168,00

Diferença entre início em 1º de abril e 1º de maio = R\$ 8.985.904,00

Portanto, um atraso de 30 dias no início da safra poderia, no caso do exemplo considerado, uma melhoria na caixa da empresa de quase nove milhões de reais.

É evidente que se cana puder permanecer no campo mais um mês haverá um ganho no ATR e no seu crescimento vegetativo.

Tecnicamente, pelos dados levantados, é muito vantajoso retardar o início de safra em 30 dias, porém as condições apontadas nesse estudo poderão sofrer alterações em função do comportamento climático e deve-se fundamentalmente estar atento às condições de preços do açúcar e etanol no mercado.

Muitas vezes a decisão não é técnica e a necessidade de fazer caixa e cumprir compromissos nas empresas falam mais alto.

Este trabalho teve como finalidade oferecer um modelo simulador para auxiliar na tomada de decisões.

Enfim, cada empresa precisa fazer suas próprias análises. Cada caso é um caso. 

Tabela 3: Estimativa de perda de receita devido à quebra de ATR

PERÍODO (mês)	INÍCIO DE SAFRA 01/04/22			INÍCIO DE SAFRA 01/05/22	
	ABR	MAI	JUN	MAI	JUN
QUEBRA NO ATR (MÉDIA) %	3,1%	7,2%	4,9%	7,2%	4,9%
PERDA DE ATR (kg/tc)	3,4	8,5	6,1	8,5	6,1
ATR ESTIMADO COM A PERDA	106,7	109,1	117,8	109,1	117,8
RENDIMENTO ETANOL (l/tc)	65,45	51,99	45,26	51,99	45,26
RENDIMENTO AÇÚCAR (kg/tc)	-	24,04	43,27	24,04	43,27
PERDA EM ETANOL (l/tc)	2,08	4,06	2,33	4,06	2,33
PERDA EM AÇÚCAR (kg/tc)	-	1,87	2,23	1,87	2,23
PERDA EM ETANOL (l)	424.649	855.821	476.155	855.821	476.155
PERDA EM AÇÚCAR (sacos)	-	7.899	9.090	7.899	9.090
PREÇO EM ETANOL (RS/litro)	3,82			3,82	
PREÇO EM AÇÚCAR (RS/saco)	152,80			152,80	
PERDA EM ETANOL (RS)	1.622.161	3.269.238	1.818.913	3.269.238	1.818.913
PERDA EM AÇÚCAR (RS)	-	1.207.026	1.388.933	1.207.026	1.388.933
PERDA TOTAL (RS)	9.306.269			7.684.108	

Tabela 4: Estimativa de perda de receita devido à quebra de TCH

PERÍODO (mês)	INÍCIO DE SAFRA 01/04/22			INÍCIO DE SAFRA 01/05/22	
	ABR	MAI	JUN	MAI	JUN
QUEBRA NO TCH (MÉDIA) %	6,9%	13,6%	9,2%	13,6%	9,2%
PERDA DE TCH (ton./ha)	6,7	13,9	9,1	13,9	9,1
TCH ESTIMADO COM A PERDA	90,3	88,8	90,0	93,3	90,0
Área colhida - histórico (ha)	2.104	2.052	2.059	2.104	2.052
Quebra de produção (ton.)	14.071	28.607	18.709	7.662	26.216
RENDIMENTO ETANOL (l/tc)	67,54	56,05	47,59	56,05	47,59
RENDIMENTO AÇÚCAR (kg/tc)	-	25,91	45,50	25,91	45,50
PERDA EM ETANOL (l)	950.308	1.603.282	890.394	429.467	1.247.634
PERDA EM AÇÚCAR (sacos)	-	14.825	17.025	3.971	23.856
PREÇO EM ETANOL (RS/litro)	3,82			3,82	
PREÇO EM AÇÚCAR (RS/saco)	152,80			152,80	
PERDA EM ETANOL (RS)	3.630.177	6.124.540	3.401.306	1.640.565	4.765.965
PERDA EM AÇÚCAR (RS)	-	2.265.305	2.601.474	606.802	3.645.227
PERDA TOTAL (RS)	18.022.803			10.658.560	



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) Parabéns atrasado ou Parabéns atrasados?

Provavelmente, você já deve ter recebido uns “parabéns atrasado”. Afinal, quem nunca? Embora comum, a expressão apresenta um erro de concordância ignorado.

Explicação: “Atrasado” é um adjetivo e deve fazer concordância com o substantivo “parabéns”, que está no plural.

Exemplos: Receba meus parabéns atrasados. / Parabéns atrasados, querido.

2) ME ou MIM?

ME: É pronome oblíquo átono: Isso quer dizer que tem a pronúncia mais fraca. Marca a 1ª pessoa do singular: eu. É usado sem preposição: Ou seja, completa o sentido de um verbo sem o auxílio de uma preposição, seja ele qual for.

Exemplos: José me ofereceu uma carona. [E não: *mim* ofereceu] / Os alunos sempre me respeitaram. [E não: *mim* respeitaram] / Ele disse que me adicionou. [E não: *mim* adicionou].

Percebe que não há preposições nas frases acima?

MIM: É pronome oblíquo tônico: Isso quer dizer que tem a

pronúncia mais forte. Também marca a 1ª pessoa do singular: eu. Vem sempre seguido de preposição: a, para, de, sem, por...

Exemplos: José ofereceu carona a mim. / Disseram a mim toda a verdade. / Mandou uma carta para mim.

Notou as preposições? Pronto, agora você sabe como e quando empregar me e mim!

3) DECERTO ou DE CERTO???

As duas formas estão corretas, porém apresentam significados diferentes.

Veja como usar “decerto” e “de certo” de forma adequada:

DECERTO: “Decerto” é advérbio de afirmação e poder ser substituído por certamente.

Exemplos: Ele, decerto, é um homem feliz no novo trabalho. / Decerto você sabia que seria difícil cumprir esse prazo.

DE CERTO: Significa não algo verdadeiro ou não especificado.

Exemplos: De certo modo, os problemas estão resolvidos. (não especificado) / O que sabemos de certo sobre este caso não é esclarecedor. (verdadeiro)



Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”



O livro conta a história da Fazenda Vassoural e do Engenho Central, atualmente Museu da Cana (Sertãozinho-SP). Um conjunto de edificações e maquinário do século XIX único no Brasil, hoje o Museu da Cana representa um dos maiores acervos de patrimônio histórico do país. Visitar o Museu da Cana é uma viagem ao início da industrialização de Sertãozinho e região.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canaveiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para o
seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominada “Estância Novo Horizonte”, matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizada no município de **Barretos/SP**.

Um sítio de Recreio com 5.125,00 m², matrícula nº 1.949, situado no Condomínio Vale do Sol, denominado lote nº 01 da quadra nº 05 com frente para a rua 5, esquina com a rua 1, no município de **Jardinópolis/SP**.

Observação: O lote possui benfeitorias de 477.20m² não averbada na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial com área total de 540,88 m² e área construída de 311,29 m², situado na Rua Tenente Catão Roxo, nº 837, Jardim Antártica, matrícula nº 42.501 no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m² e área total de 603,75 m², matrícula nº 32.717, casa nº 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, nº 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP**.

Imóvel Residencial e comercial sob as matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino nº 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob nº 268 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, nº 45, matrícula nº 69.479 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob nº 253 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, nº 45, matrícula nº 69.465 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel residencial com área construída de 200m² e terreno de 300m², matrícula 54.464, localizado na Rua Alexandre Daú nº 3.002, bairro Vila Scarabucci, no município de **Franca /SP**.



TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m², matrícula n° 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra n° 32, no município de **Jardinópolis/SP**.

Terreno urbano com área de 1.935,30 m², matrícula n° 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m², matrícula n° 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.



VEÍCULOS

Veículo Ford Focus Sedan Titanium 2.0 16V, automático, quatro portas, combustível etanol/gasolina, ano/modelo 2013/2014, Chassi 8AFSZZFFCEJ192697, Renavam 01195151303, cor prata, placa FYU-1358, com 101.731 km rodados.

Veículo Prisma Sedan 1.4 Maxx ,com 4 portas, marca Chevrolet, combustível Flex, ano/mod.2007/2007, chassi 9BGRM69807G250510, renavam 00919669140, cor vermelho, placa DTV-9253, com 170.417 km rodados.

Veículo Ford Ka, modelo Se 1.5 16V, com 4 portas, combustível Flex, ano/mod. 2015/2016, chassi: 9BFZH55J2G8295456, renavam: 01067705756, cor: preta, placa:FIM-5327, com 148.592 km rodados.



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.



VAMOS FECHAR NEGÓCIO?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente passa mais informações!

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500  patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](#)

O que você fez hoje pelo seu amanhã?

Cuidar da terra faz parte da nossa história, ontem, hoje e sempre.

Portanto, preservar a **Terra** é um caminho natural que percorremos todos os dias.

Além disso, ser sustentável está em nossa essência e trabalhamos o hoje, incansavelmente, para que o amanhã seja ainda melhor.



ACME



Copercana Sustentável,
nosso presente é
cuidar do futuro.



Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDEM-SE

- 01 marcador de banca - R\$ 3.000,00
 - 01 plataforma de bomba Condor - R\$ 3.000,00
- Tratar com Wilson pelo telefone: (17) 99739-2000 – Viradouro-SP

VENDEM-SE

- Compressor com rodas de transporte: R\$ 1.200,00
 - Gol 1.0 2003/2003; álcool (original): R\$ 6.900,00
- Tratar com Eduardo pelo WhatsApp: (16) 99176-5522

VENDEM-SE

- Trator MF 235, 4x2, ano 81;
- Trator MF 265, 4x2, ano 78;
- Trator Valmet 65 ID, ano 74;
- Carreta Acton Agrícola, 4.000 kg;
- Carreta Facchini Agrícola, 6.000 kg;
- Tanque de água, 2.000 L;
- Tanque de água Acton, 4.200 L;
- Pulverizador Jacto Condor, 600 L;
- Pulverizador Jacto PH, 400 L;
- Pulverizador Jacto, 800 L;
- Arado 3 Bacias;
- Sulcador de cana, 2 linhas;
- Sulcador florestal DMB;
- Plaina traseira hidráulica 240M;
- Roçadeira central e lateral, 1,50 metros, Kamaq;
- Roçadeira de arrasto SP, 1.800 TF, Inroda;
- Grade niveladora, 24 Discos;
- Grade de arrasto 20x26;

- Batedor de cova;
 - Distribuidor de adubo Minami;
 - Carroceria ferro 1,90 x 2,90;
 - Capota trator série 600 MF;
 - Enleirador de palha DMB;
 - Pneus dianteiros 750-16;
- Tratar com Waldemar pelo telefone: (16) 99326-0920

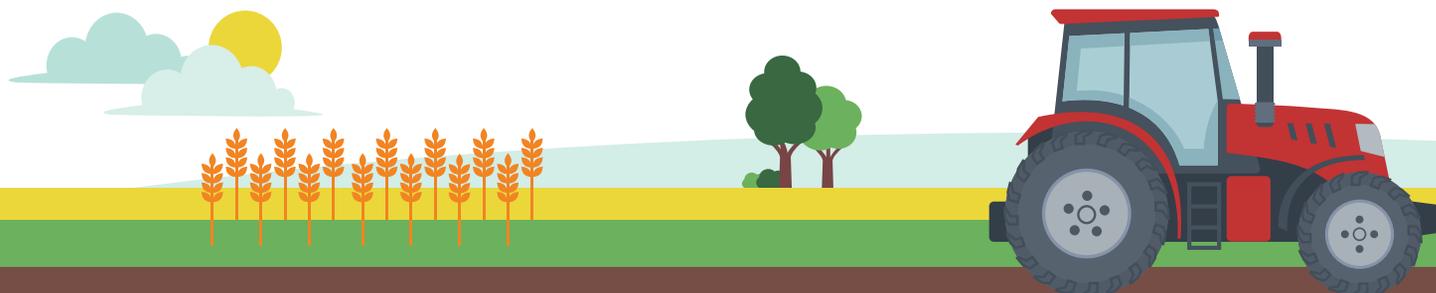
VENDE-SE

Apartamento localizado em Ribeirão Preto na rua Campos Sales, 890 (Edifício Pedro Manoel - apto 51): 174 metros quadrados privativos, com quatro dormitórios, sendo duas suítes, varanda na sala e dormitório, duas vagas definidas e depósito privativo na garagem. Elevador panorâmico, piscinas, sauna, churrasqueira. Prédio localizado em frente ao Shopping Santa Úrsula. Valor R\$ 750.000,00.

Tratar com Rodrigo Gugliano pelo telefone: (11) 98319-9913 ou pelo e-mail: rgugliano@gmail.com

VENDEM-SE

- MB 2726/11, basculante;
- MB 2726/10, chassi;
- MB 2831/10, bombeiro pipa;
- MB 2423/00, bombeiro pipa;
- MB 2831/09, basculante;
- MB 1725/05 4x4 munk PHD16000;
- MB 2425/12, chassi;
- VW 15190/14, baú oficina;
- VW 31260 E/08, bombeiro pipa;
- VW 31260/11, pipa bombeiro;



- VW 26220/07, pipa bombeiro;
- VW 15180/09, pipa;
- VW 15180/12, borracheiro;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 13180/09, chassi.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 ou Luiz Monteiro (16) 99295-6666

VENDEM-SE

Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.

Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

ALUGA-SE

Uma chácara com 17.800 metros quadrados, em Serãozinho, na Vicinal José Siena nº 7, em frente ao Posto Queijinho.

A chácara possui: um salão de festas para até 250 pessoas, equipado com mesas e cadeiras, mesa de madeira com 5 metros para servir as refeições e mesa em madeira com 3 metros para bolo; uma cozinha acoplada ao salão, com 2 freezers e 1 geladeira grande; quiosque grande, capela para 30 pessoas, área para churrasco com fogão industrial, churrasqueira grande e fogão à lenha com forno; casa de madeira com 4 cômodos; casa em alvenaria com 5 cômodos; piscina 6m x 3m com aquecedor solar; estacionamento com capacidade para 50 a 60 carros; campo de futebol pequeno; garagem coberta para 4 carros; jardim com bastante coqueiros e vários pés de frutas.

Tratar com Vilmar: (16) 99214-4849

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

Mudas de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canaviais, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570



ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



JÁ CONHECE OS NOSSOS SERVIÇOS?

- Suporte Técnico Agronômico
- Equipe de Campo
- Assessoria Jurídica
- Laboratório de Sacarose
- Inspeção de Qualidade na Unidade Industrial
- Plano Integrado
- SOS Incêndios
- Soluções Ambientais e Agrárias
- Geotecnologia
- Programa de Boas Práticas e Certificações
- Representatividade
- Biblioteca



www.canaoeste.com.br



CANAOESTE

RIPER, NÍVEL DE RENTABILIDADE ELEVADO AO MÁXIMO.

RIPER, o poderoso maturador da IHARA que transforma a energia de crescimento em sacarose de maneira rápida, flexível e eficaz.



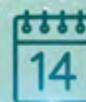
impulsa



Gerenciamento da colheita:
cana com mais TAH



Flexibilidade de uso:
início, meio e fim de safra



Ganhos de ATR a partir
de 14 dias

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

CRESCIMENTO MELHORADO
PARA CANA! SAIBA MAIS
SOBRE O MATURADOR QUE
ELEVA A SACAROSE.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Riper

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



O resultado é feito das escolhas que você faz.

Canavial rentável e melhor controle da broca desde a primeira aplicação.

Agora você tem escolha. Revolux® traz dois novos ativos de alta eficiência que, além de proteger a qualidade da sua cana, facilitam o manejo integrado, evitando a resistência da broca e a perda de produtividade. Isso é olhar para o futuro. Isso é Corteva Agriscience™.

Revolux®

INSETICIDA



Dois novos modos de ação



Rapidez no controle



Prêmio Química Verde



Seletivo aos inimigos naturais da broca



Baixa dosagem por hectare



Longo período de controle



Bula para duas aplicações



Ação ovicida

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O aumento de produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.